Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 805 4$00

QUINTA-FEIRA **3** JULHO 1975

RÁDIO VAI SER NACIONALIZADA

OS BENS DOS SABOTADORES EM FUGA REVERTEM PARA O ESTADO

A nacionalização da Rádio e a penhora, sem direito a quaisquer indemnizações, dos bens dos empresários e proprietários sem escrúpulos que se ausentaram para o estrangeiro destacam-se entre as medidas mais importantes decididas pelo Conselho da Revolução, após uma sessão de trabalho que durou desde as 15 horas até cerca das 6 da madrugada de hoje.

Em consequencia da decisão do Conselho da Revolução de nacionalizar as frequencias de Rádio, o conflito da Rádio Renascença toma aspectos novos, favoráveis a uma solução com os trabalhadores e à garantia dos seus direitos.

Esta manhã, através do Ministério da Comunicação Social, foi distribuído o seguinte comunicado:

«Analisada a situação da crise criada na «Rádio Renascença», o Conselho da Revolução decidiu nomear imediatamente uma comissão administrativa para gerência da empresa, até à nacionalização das frequências rádio e das empresas emissoras nacionais, garantindo desde já a utilização pela Igreja e por outras correntes de opinião da rádio nacionalizada, segundo um plano de utilização que o Ministério da Comunicação Social deverá imediatamente começar a elaborar.

O Conselho da Revolução debruçou-se sobre o problema do aumento das tarifas da CP e, após estudo em conjunto com o ministro dos Transportes e Comunicações, reconheceu que os aumentos resultantes para o preço dos transportes utilizados pelas classes trabalhadoras nas redes ferroviárias suburbanas que usam passes mensais ou trimestrais, se mantêm dentro dos limites aceitáveis, embora com anomalias pontuais em certos sectores, que deverão ser rapidamente corrigidas.

Tomando-se conhecimento de que se registam em alguns sindicatos dificuldades para a realização de eleições e elaboração dos estatutos, dentro do prazo fixado na Lei das Associações Sindicais, o Conselho da Revolução decidiu prorrogar esse prazo por mais 30 dias para o que o Ministério do Trabalho promoverá a publicação do diploma necessário.

Sobre a ocorrência da fuga na cadeia de Alcoentre envolvendo 89 ex-agentes e funcionários da extinta D.G.S., o Conselho da Revolução reconheceu a extrema gravidade do facto, que está a ser objecto de rigoroso inquérito, devendo os possíveis culpados de negligência serem julgados em tribunal militar, sem contemplação.

Considerando que o abandono de empresas que dirigiam por parte de empresários e proprietários sem escrúpulos, que se ausentaram para o estrangeiro, constitui acto gravemente lesivo da economia nacional e reprsentativo de mentalidade reaccionária e antipatriótica, o Conselho da Revolução decidiu publicar com urgência legislação especial para penhora dos seus bens patrimoniais que reverterão a favor do Estado, sem direito a quaisquer indemnizações.

Comissão administrativa para Rádio Renascença

. A luta dos trabalhadores da Rádio Renascença ganhou nova configuração quando, esta madrugada, o Conselho Superior da Revolução deliberou «noemar imediatamente uma comissão administrativa para a gerência da empresa, até à nacionalização das frequências de Rádio e das empresas emissoras nacionais, garantindo desde já a utilização pela Igreja e por outras correntes de opinião da Rádio nacionalizada, segundo um plano de utilização que o Ministério da Comunicação Social deverá, imediatamente, começar a elaborar.»

Nesta mesma altura, muitos trabalhadores continuavam concentrados face à Rádio Renascença, apoiando os pique-

Continua na pág. 9

Aristides Pereira falou ao "DL"

Na Cidade da Praia, capital da (quase) República de Cabo Verde, Aristides Pereira concedeu uma entrevista em exclusivo ao nosso enviado especial Luís de Sttau Monteiro. Problemas de degradação económica e subalimentação constituem, para já a preocupação dominante do secretário-geral do P.A.I.G.C.

AS TARIFAS DA C.P. REEMBOLSADOS DO PREÇO DOS BILHETES OS UTENTES FERROVIÁRIOS QUE AINDA NÃO RECEBERAM OS PASSES

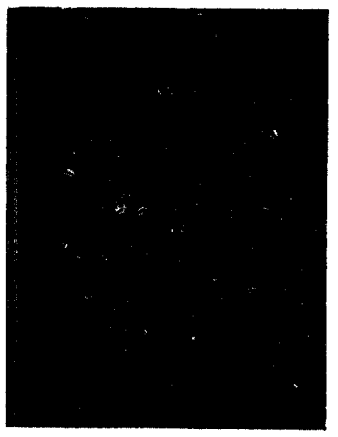
Pág. 9

SOCIALISMO PORTUGUÊS DEBATIDO PARA FRANCESES

Pág. 12

EXÉRCITO DEBATE O P.A.P.

. Está reunida desde as 9 e 30, no Centro de Sociologia Militar, a Assembleia de Delegados do Exército. Prevê-se que dois dos temas a tratar sejam o Plano de Acção Política e o projecto político de unidade popular com o M. F. A.



Vêm aí muitos espanhóis

. Milhares de turistas espanhóis devem partir nas próximas semanas para Portugal — escreve de Madrid o correspondente da A. N. I., Manuel Lopes. Lisboa e o Algarve são os pólos de atracção num País afinal «tão novo e tão perto».

Pág. 20

Diário de Lisboa

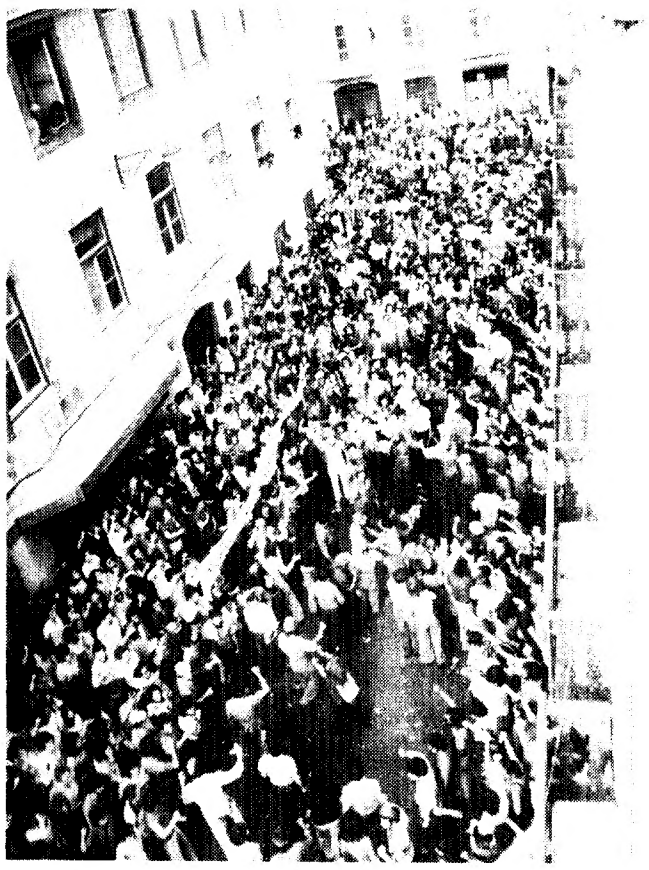
ANO 55 "/18 805 4$00

QUINTA-FEIRA 3 JULHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

RÁDIO VAI SER NACIONALIZADA

OS BENS DOS SABOTADORES EM FUGA REVERTEM PARA O ESTADO



A nacionalização da Rádio e a penhora, sem direito a quaisquer indemnizações, dos bens dos empresários e proprietários sem escrúpulos que se ausentaram para o estrangeiro destacam-se entre as medidas mais importantes decididas pelo Conselho da Revolução, após uma sessão de trabalho que durou desde as 15 horas até cerca das 6 da madrugada de hoje.

Em consequencia da decisão do Conselho da Revolução de nacionalizar as frequencias de Rádio, o conflito da Rádio Renascença toma aspectos novos, favoráveis a uma solução com os trabalhadores e à garantia dos seus direitos.

Esta manhã, através do Ministério da Comunicação Social, foi distribuído o seguinte comunicado:

«Analisada a situação da crise criada na «Rádio Renascença», o Conselho da Revolução decidiu nomear imediatamente uma comissão administrativa para gerência da empresa, até à nacionalização das frequências rádio e das empresas emissoras nacionais, garantindo desde já a utilização pela Igreja e por outras correntes de opinião da rádio nacionalizada, segundo um plano de utilização que o Ministério da Comunicação Social deverá imediatamente começar a elaborar.

O Conselho da Revolução debruçou-se sobre o problema do aumento das tarifas da CP e, após estudo em conjunto com o ministro dos Transportes e Comunicações, reconheceu que os aumentos resultantes para o preço dos transportes utilizados pelas classes trabalhadoras nas redes ferroviárias suburbanas que usam passes mensais ou trimestrais, se mantêm dentro dos limites aceitáveis, embora com anomalias pontuais em certos sectores, que deverão ser rapidamente corrigidas.

Tomando-se conhecimento de que se registam em alguns sindicatos dificuldades para a realização de eleições e elaboração dos estatutos, dentro do prazo fixado na Lei das Associações Sindicais, o Conselho da Revolução decidiu prorrogar esse prazo por mais 30 dias para o que o Ministério do Trabalho promoverá a publicação do diploma necessário.

Sobre a ocorrência da fuga na cadeia de Alcoentre envolvendo 89 ex-agentes e funcionários da extinta D.G.S., o Conselho da Revolução reconheceu a extrema gravidade do facto, que está a ser objecto de rigoroso inquérito, devendo os possíveis culpados de negligência serem julgados em tribunal militar, sem contemplação.

Considerando que o abandono de empresas que dirigiam por parte de empresários e proprietários sem escrúpulos, que se ausentaram para o estrangeiro, constitui acto gravemente lesivo da economia nacional e reprsentativo de mentalidade reaccionária e antipatriótica, o Conselho da Revolução decidiu publicar com urgência legislação especial para penhora dos seus bens patrimoniais que reverterão a favor do Estado, sem direito a quaisquer indemnizações.

Comissão administrativa para Rádio Renascença

A luta dos trabalhadores da Rádio Renascença ganhou nova configuração quando, esta madrugada, o Conselho Superior da Revolução deliberou «noemar imediatamente uma comissão administrativa para a gerência da empresa, até à nacionalização das frequências de Rádio e das empresas emissoras nacionais, garantindo desde já a utilização pela Igreja e por outras correntes de opinião da Rádio nacionalizada, segundo um plano de utilização que o Ministério da Comunicação Social deverá, imediatamente, começar a elaborar.»

Nesta mesma altura, muitos trabalhadores continuavam concentrados face à Rádio Renascença, apoiando os piquetes

Continua na pág. 9

Aristides Pereira falou ao "DL"

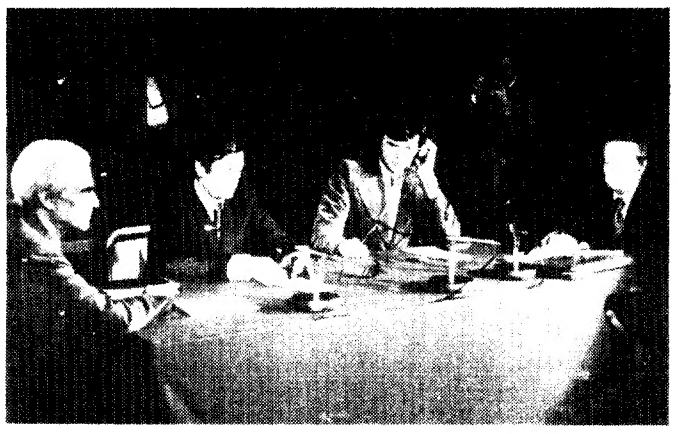
Na Cidade da Praia, capital da (quase) República de Cabo Verde, Aristides Pereira concedeu uma entrevista em exclusivo ao nosso enviado especial Luís de Sttau Monteiro. Problemas de degradação económica e subalimentação constituem, para já a preocupação dominante do secretário-geral do P.A.I.G.C.

AS TARIFAS DA C.P. REEMBOLSADOS DO PREÇO DOS BILHETES OS UTENTES FERROVIÁRIOS QUE AINDA NÃO RECEBERAM OS PASSES

Pág. 9

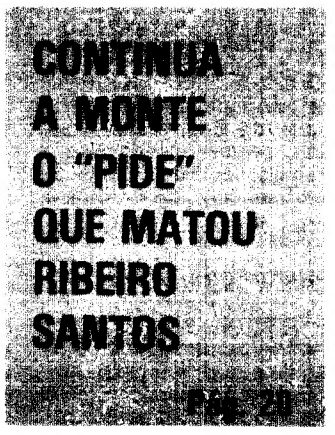
SOCIALISMO PORTUGUÊS DEBATIDO PARA FRANCESES

Pág. 12



EXÉRCITO DEBATE O P.A.P.

Está reunida desde as 9 e 30, no Centro de Sociologia Militar, a Assembleia de Delegados do Exército. Prevê-se que dois dos temas a tratar sejam o Plano de Acção Política e o projecto político de unidade popular com o M. F. A.



Pág. 20

Vêm aí muitos espanhóis

Milhares de turistas espanhóis devem partir nas próximas semanas para Portugal escreve de Madrid o correspondente da A. N. I. Manuel Lopes. Lisboa e o Algarve são os pólos de atracção num País ainda «tão novo e tão perto».

Pág. 20

"CABAZ DAS COMPRAS"

MAIS BARATO QUE LISBOA SÓ DUBLIN E ATENAS

GENEBRA, 3 — (UPI/ANI) — Lisboa figura em terceiro lugar entre as cidades onde o cabaz das compras é mais barato — revela um inquérito realizado pela companhia Business International, que considerou um «cabaz médio» constituído por 50 artigos que vão desde o café instantâneo ao leite, manteiga, carne, vegetais, peixe e água mineral.

Estocolmo é agora a cidade da Europa onde o custo de vida é mais elevado.

A cidade onde o cabaz das compras é mais barato é Dublin, com 95,12 dólares, seguindo-se-lhe Atenas com 100,65. Vêm a seguir Lisboa, em terceiro lugar, com 112,50 dólares (cerca de 2.812$50) e em quarto Nova York, com 116,34 (2.908$50).

Seguem-se-lhes Londres (121,98), Barcelona (123,76),Roma (126,53), Milão (127,35), Madrid (127,90), Bruxelas (135,50), Viena (142,01), Frankfurt (145,42), Paris (145,52), Amsterdão (146,79), Dusseldorf (148), Copenhague (148,16), Haia (149,42), Oslo (172,20), Zurique (175,98), Genebra (176,05), Estocolmo (188,93) e Tóquio (245,89).

Quanto ao preço dos transportes, estes são mais baratos em Madrid, seguindo-se-lhe Nova Iorque.

O custo do vestuário é inferior em Copenhague, Frankfurt, Londres, Madrid, Milão, Roma, Tóquio e HongKong.

De ontem para hoje

ALEMÃES QUEREM INVESTIR

«Havendo um grande interesse da parte alemã em investir em Portugal, foi agradável verificar-se, no decorrer deste contacto, a sua compreensão no que se refere à possibilidade de os trabalhadores portugueses virem a participar na gestão das próprias empresas», declarou ontem, à chegada a Lisboa, Rosa Coutinho, regressado de três dias de visita à Alemanha Federal.

Contactos houve muitos, como salientou o almirante, desde o chanceler Helmut Schmidt e o ministro da Defesa (de quem partiu o convite) Georg Leber, até à comunidade portuguesa a trabalhar em Bona e Frankfurt e à Federação dos Sindicatos Alemães que demonstraram um vivo interesse «com vista a uma mais estreita ligação com os sindicatos portugueses, e em especial. com a Intersindical».

Temas inevitáveis numa visita a um país da Europa Ocidental: o caso «República». «Confesso que já estou enjoado», foram palavras do almirante. Diria ainda: «A quem ouvir determinados sectores dessa imprensa estrangeira, pode parecer que o caso «República» foi o caso mais famoso da Europa. Lamento e sinto, porque verifiquei que o assunto tem sido explorado com muitas razões que nada têm a ver com o caso português».

Em suma: «fui muito bem recebido na República Federal Alemã» acentuou o almirante que insistiu em afirmar, tal como à partida, que esta viagem se enquadra «dentro dos projectos do Governo Português de aproximação com todos os povos do Mundo, em especial, com os mais oprimidos».

■ UMA ALDEIA EM LISBOA

Até 30 de Setembro a cidade de Lisboa vai ter uma Aldeia Internacional da Juventude. A iniciativa partiu de organizações estudantis e turismo juntamente com a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A.

Ontem de manhã a Codice (Comissão Dinamizadora Central) deu uma conferência de imprensa. Das novas anunciadas destaca-se a participação de milhares de jovens portugueses e estrangeiros, que se vão encontrar e reunir na área da Cidade Universitária. Montado o acampamento com tendas militares, a Aldeia será apoiada pelos serviços universitários. Ali se preparará o XI Congresso da Juventude Mundial, a realizar em 1978 em Cuba. Nas actividades a desenvolver, com início no próximo dia 15, estão programadas sessões musicais, de teatro e cinema, jornadas desportivas e manifestações folclóricas.

Assegurada já a presença de muitos jovens estrangeiros, diga-se que as organizações juvenis empenhadas no projecto incluem a comissão pró-U.N.E.P., Turismo Estudantil, União Internacional de Estudantes, Direcção-Geral de Turismo, Departamento da Juventude da Intersindical, Direcção-Geral de Desportos, Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, M.E.C.-F.A.O.J., Ministério da Comunicação Social e Conselho Português para a Paz e Amizade.

■ ASSALTO DE ROSTO TAPADO

As irmãs Julieta de Oliveira, de 69 anos, e Rosa Gomes de Oliveira, de 85, moradoras no n.º 151 da Avenida Antunes Guimarães, no Porto, foram surpreendidas em pleno sono das 5 da madrugada por três assaltantes de rosto tapado. Jovens de 18 a 20 anos. Entrada clássica: pela janela. Como nos filmes: amordaçam a velha mais nova; desmaia a velha mais velha. Azar no saque: aberto um cofre, nada contém. Para não perderem o dia, assalto a uma gaveta, de onde roubam 40$00 e um anel de fantasia. Cortam os fios telefónicos e prosseguem a busca. Barulhentos, acordam a serviçal, também de 69 anos, que dorme noutra dependência. Aos gritos pede esta socorro, a vizinhança despertou, liga para a Polícia. Entre a chamada e a vinda, os embuçados têm tempo de fugir.

Mas a ronda que se seguiu pelas proximidades viria dar os seus frutos. Escondido na porta de um prédio da Rua de Sagres, a Polícia apanhou um indivíduo que, identificado como Manuel de Jesus, de 20 anos, sem profissão nem moradas certas, residente em Coimbra, foi conduzido à esquadra. Era procurado por um furto de 30 contos. Acabou por confessar que ele, mais um tal Mário do Bairro Aldoar e um outro de nome Morais, tinham assaltado de rosto tapado a residência das duas velhas irmãs.

Foi remetido para os juízos de Instrução Criminal, onde ficou detido.

■ PROFESSOR MORTO NA ESTRADA

Já perto de Bragança, quando regressava de Mirandela de uma reunião de convívio entre professores e pessoal administrativo da Escola Técnica daquela cidade, o dr. Fernando dos Santos Lopes, de 27 anos, solteiro, professor da Escola Industrial e Comercial de Bragança, foi embater o carro num castanheiro. O seu companheiro de viagem, colega de ofício e primo eng. Joaquim Júlio Lourenço, a exercer funções docentes em Mirandela, também solteiro e de 27 anos de idade, sofreu grave fractura de crâneo, vindo a falecer no Hospital de Bragança.

A U.D.P. PROIBIDA DE "RESPONDER AO PAÍS"

A União Democrática Popular (U.D.P.) foi ontem proibida de «Responder ao País» pelo primeiro canal da Televisão. «A situação política desaconselha a transmissão da entrevista» — teria argumentado o ministro Correia Jesuíno, responsável pela interdição (ou «adiamento», segundo o eufemismo usado para anunciar aos telespectadores a alteração do programa da noite).

O «Responder ao País», em que ultimamente figuraram Diogo Freitas do Amaral (C. D. S.) e Francisco Pereira de Moura (M. D. P. / C. D. E.), seria transmitido às 21 e 15, em directo dos Estúdios do Lumiar. O seu conteúdo não era, pois, conhecido nem pelos próprios entrevistadores, quando chegou a proibição «preventiva» determinada pelo Ministério da Comunicação Social.

Segundo um elemento dos serviços de Informação da RTP, que a título particular acedeu em esclarecer-nos, o ministro Correia Jesuíno teria considerado «muito arriscado» dar a palavra a Acácio Barreiros, da Comissão Central da U. D. P., por ser de esperar que este dirigente político retomasse, perante os milhões de telespectadores do popular programa, as violentas críticas e acusações que nos últimos três dias a sua organização tem dirigido ao Governo, por causa da devolução de Rádio Renascença ao Patriarcado e ao patronato reaccionário. Outro motivo de inquietação do ministro, segundo as informações que circulam na RTP, seria a possibilidade de Acácio Barreiros lançar um ataque em forma à Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. e às outras autoridades militares responsabilizáveis pelas condições de «segurança» que permitiriam a fuga de 89 «pides» de Alcoentre.

O FASCISMO AVANÇA

É significativo que as preocupações ministeriais que, não terem sido apresentadas quaisquer razões por tal decisão do Ministério da Comunicação Social que tinha por obrigação apresentá-las à nossa Organização.

«A U. D. P. é uma organização bem conhecida pelas suas posições de intransigência na luta antifascista, anti-imperialista, e no apoio que dá às lutas dos trabalhadores. Será que na situação política presente, em que os «pides» «fogem» por responsabilidade das posições vacilantes do Governo Provisório e da Comissão de Extinção da P.I.D.E., em que os trabalhadores da Rádio Renascença levantam a bandeira da luta contra os seus patrões do Patriarcado que querem esconder as suas posições fascistas atrás da defesa da religião, e que estão a contar com o apoio do Governo que assim dá força ao fascismo; em que várias lutas dos trabalhadores se reacendem, em que, numa palavra, o fascismo avança e o Governo o protege, será que numa situação destas não convém a U.D.P. responder ao País? Será que se teme as posições políticas da U. D. P. face a todas estas situações que se estão a passar no nosso País?»

A opinião pública tem o direito de exigir, também ela, uma posição oficial sobre o assunto e sobre o grave precedente aberto pelo acto censório de ontem à noite.

ALEXANDRE OLIVEIRA

se manifestaram a propósito do «Responder ao País» em que se permitiu que o prof. Freitas do Amaral do C.D.S., usando a mais apurada demagogia, fizesse do programa uma tribuna de propaganda contra-revolucionária, venham agora a determinar um verdadeiro acto de «censura prévia» dirigida a uma organização de esquerda revolucionária.

Tanto mais curioso é notar que o interdito censório vem de um ministro que frequentemente insiste na liberdade crítica através dos órgãos de Comunicação Social. A proibição, ela sim, corre o risco de se inserir no chamado «problema das liberdades», tão debatido no directo Soares-Cunhal que a televisão francesa, transmitia precisamente à mesma hora que era proibida à Televisão Portuguesa a entrevista com o dirigente da U. D. P...

A Comissão Central da União Democrática Popular, emitiu, a propósito o seguinte comunicado:

«A União Democrática Popular, foi informada pelo responsável do programa de Televisão «Responder ao País» que por ordem do Ministério da Comunicação Social não se realizará hoje esse programa. A União Democrática Popular protesta desde já por esta medida arbitrária e por não lhe

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LAR DOS FILHOS DOS COMBATENTES (PORTO)

ADMISSÃO DE EDUCANDAS

Avisam-se os interessados que nos núcleos regionais da Liga dos Combatentes onde estejam inscritos estão patentes as condições para admissão das filhas dos sócios combatentes e expedicionários que o desejem fazer. Os processos para admissão deverão dar entrada naquele Lar até 8 de Julho corrente.

A DIRECÇÃO

Moção impugna concursos do M.E.I.C.

PORTO, 3 — Em assembleia geral realizada ontem na Faculdade de Engenharia desta cidade, professores, alunos e trabalhadores desta escola aprovaram uma moção impugnando «os actuais concursos abertos pelo M.E.I.C., já que os consideram objectivamente fraudulentos.»

Dos termos da moção aprovada consta ainda a convocação de uma reunião a fim de discutir a questão conjuntamente com todas as faculdades do País, o Ministério, a Ordem dos Engenheiros, etc. Esta reunião deverá efectuar-se, em princípio, no próximo dia 6, às 16 horas, no edifício das Matemáticas da Faculdade de Ciências de Coimbra.

A moção aprovada apela ainda para todas as faculdades do país no sentido de que estas se solidarizem com a tomada de posição da Faculdade de Engenharia do Porto.

Marítimo português afogado

LE VERDON, 3 — (F. P.) — Um marítimo português de 30 anos, Joaquim Semedo, afogou-se ontem quando tomava banho perto do cargueiro holandês «Pandora» no porto de Verdon, na foz do rio Gironde.

As buscas efectuadas pelos nadadores-salvadores da região e pelo helicóptero de protecção civil não permitiram ainda encontrar o corpo.

Comissão vai coordenar negociações económicas com os novos Estados

Uma comissão vai coordenar as negociações no domínio económico e financeiro com os novos estados que já ascenderam ou estão em vias de ascender à independência nos (antigos, no primeiro caso) territórios ultramarinos sob dominação portuguesa.

Criada por despacho do Primeiro-Ministro, essa comissão ficará submetida à orientação das Secretarias de Estado das Finanças e da Cooperação Externa e será constituída por representantes dos Ministérios das Finanças, Trabalho e Coordenação Interterritorial, Secretaria de Estado da Cooperação Externa, atrás mencionada, Gabinete Coordenador de Cooperação, Banco de Portugal e Instituto das Participações do Estado.

Competir-lhe-á designadamente centralizar e tratar tecnicamente a informação indispensável ao desenvolvimento das negociações, em especial a que respeitar a bancos emissores, outros bancos e instituições financeiras, companhias de seguros e empresas nacionalizadas ou com participação do Estado português; de dar parecer sobre as matérias que envolvam ou possam envolver encargos ou compromissos financeiros para o Estado português, e bem assim sobre quaisquer questões económicas e financeiras que careçam de decisão governamental; e colaborar na programação das negociações, na elaboração das suas agendas e na constituição das subcomissões especialistas consideradas necessárias ao seu desenvolvimento.

A comissão poderá contactar e corresponder-se directamente com serviços e organismos públicos, empresas públicas e empresas privadas em que o Estado tenha participação, sempre que o julgue necessário para o desempenho das suas tarefas específicas.

Mais um segundo-comandante para a Academia Militar

Por decreto-lei do Conselho da Revolução, promulgado no passado dia 4 de Junho pelo Presidente da República, a Academia Militar vai ter, em vez de um apenas, dois segundos-comandantes. O novo segundo-comandante coordenará naquele estabelecimento de ensino as actividades do M. F. A..

Considerada «morosa» a reorganização da Academia, o C.R. acha, não obstante, que é preciso queimar algumas etapas. Assim, o novo segundo-comandante, embrião do futuro órgão de apoio ao comando para os problemas de dinamização interna, será especificamente orientado para as actividades político-culturais. Posto requerido: coronel (do Exército ou da Força Aérea), a nomear sob proposta do comandante, que é neste momento o general Pinto Soares.

Este segundo-comandante, digamos, tem três tipos de missões pormenorizadas no decreto-lei:

Em ligação com as instâncias superiores do Movimento das Forças Armadas, superintender na formação cultural e política tanto dos alunos como dos militares em geral, para o que promove a elaboração dos convenientes planos de instrução e coordena as actividades do âmbito da dinamização cultural;

Orientar e superintender na preparação dos alunos, em ordem a uma correcta actuação dos mesmos, como oficiais, no campo da dinamização cultural e cívica nas unidades; e coadjuvar o comandante da Academia Militar em todos os aspectos que interessam ao cumprimento da sua missão, propondo a adopção de medidas em ordem a uma maior eficiência.

post scriptum

Alcoentre não tem só pides...

Encontrando-me recluso na Colónia Penitenciária de Alcoentre a cumprir uma pena imposta pela sociedade, venho por este meio solicitar de V. Ex. a fineza de publicarem num cantinho do vosso jornal um pedido de troca de correspondência, com a finalidade de amparo moral e espiritual, e também para me ajudarem a passar este tempo que tanto nos custa a passar.

Lembrei-me de fazer este pedido a um grande diário como o vosso, esperançado de que V. Ex. não deixarão de atender o mesmo.

João Ribeiro Gomes, N.204, Colónia Penal de Alcoentre

Quem acode ao sr. Oliveira?

Há nesta vila um colégio misto que lecciona até ao 5.º ano liceal.

A 10 metros do mesmo consente a Câmara Municipal que na via pública os ciganos tivessem construído com latas e panos uma barraca no género das que estão em Lisboa no Bairro da Lata.

Quem acode a Sousel?

A raça cigana já tem um abaixo-assinado entregue na Câmara para que sejam daqui expulsos.

A Câmara ainda não resolveu este assunto. O comportamento dos ciganos, aqui, é do pior.

Onde estão as autoridades? Pede-se providência a quem de direito e às Forças Armadas.

Francisco Maria R. Oliveira — Sousel

Quase que nos apetece pedir providências «a quem de direito e às Forças Armadas» para incluir obrigatoriamente o sr. Oliveira nas próximas campanhas de dinamização e esclarecimento cívico como espectador. Numa outra carta, enviada com a mesma data, o sr. Francisco Maria Oliveira também apela para as autoridades, as quais, a seu ver «não impõem respeito pelo semelhante».

Ó sr. Oliveira: então que respeito tem o sr. pelo semelhante? Ou, quanto a si, a «raça cigana» não é «seu semelhante»? Acha que é assim que se fazem as coisas, com abaixo-assinados e com a intervenção da força para expulsar as pessoas que o incomodam? Quem acode ao sr. Oliveira?

Outra para o sr. Leonardo...

Como leitor assíduo, desejava responder à carta do senhor Leonardo Roseta da Veiga, do Porto, publicada no dia 26 de Junho, em que lamenta a desorganização do nosso País, a ponto de ter receio de sair à rua, com medo de ser insultado ou agredido. E diz ainda mais, o que é grave: que não é político e que prefere antes a guerra que a política...

E escreveu o senhor Leonardo quatro cartas para dizer isto!

Muito podia dizer-lhe, senhor Leonardo, sobre o conteúdo da sua carta, colocando razões de toda a ordem para lhe mostrar que o nosso País não está desorganizado, mas simplesmente a transformar-se, com as indecisões e os naturais erros desta transformação, em luta por uma vida melhor e mais digna.

Não sei o que o senhor Leonardo fez ou faz para ter medo de ser agredido e insultado.

Desculpe a pergunta: não terá o senhor Leonardo saudades do passado, da «disciplina» do fascismo e do obscurantismo em que vivíamos?

Diz o senhor Leonardo que não é político e que não lhe interessa a política.

Mas o senhor Leonardo sabe o que é política? Não sabe o senhor Leonardo que, quando nasceu e começou a «mamar», já estava a ser político? E as considerações da sua carta não é fazer política?

Lamentável, senhor Leonardo, muito lamentável que tenha feito estas afirmações.

É triste saber que no nosso País ainda há pessoas como o senhor Leonardo, que esquecem a sua condição humana e pretendem renunciar a todos os princípios de luta, por terem medo ou por outras razões, não colaborando para a valorização do nosso Povo, que muito sofreu no passado. Um passado sombrio e indigno.

Permita-me um conselho, senhor Leonardo: não se esconda, enterre o passado, comece a ser político e a interessar-se um pouco pelos nossos problemas, que são graves, é verdade, mas são próprios de todas as transformações históricas.

A nossa Revolução tem os seus erros, é verdade, senhor Leonardo. Mas lembre-se que todos os obstáculos económicos e políticos do momento presente são reflexo de uma herança nefasta que estamos agora a pagar. E a pagar de todas as maneiras — até do egoísmo e da ignorância de muitas pessoas...

José Miguel dos Santos — Lisboa

Os aumentos nos comboios

Tenho assistido nos últimos dias às conversas do «zé povinho» no comboio que eu utilizo na ida para o meu emprego e no regresso a casa, versando o tema «o último aumento do dito». Quase toda a gente é unânime de que o aumento é excessivo e pouco comportável pelo povo trabalhador, apontando-se em seguida toda a classe de erros feitos pela C.P. no tocante a horários, higiene, orgânica, etc.

(...) Será lógico que se aumente desta maneira os transportes que são do Povo?

Quem seria a entidade que «deixou» ou assinou o diploma que «decreta» este aumento exorbitante?

Que se tem feito pelo povo trabalhador deste País?

Será assim a verdadeira via para o Socialismo?

Será assim que os partidos políticos defendem o trabalhador português?

Creio que mais de 50 por cento dos portugueses

Continua na pág. 15

REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

EUGÉNIO ROSA

A situação económica do País agrava-se rapidamente. E agrava-se não só porque a herança deixada pelo fascismo é pesadíssima; não só porque todo o sistema mundial do capitalismo, de que estamos ainda dependentes, enfrenta uma grave crise; não só porque a sabotagem económica multiplica-se e o boicote ao nosso país aumenta; mas fundamentalmente, neste momento, por falta de firmeza revolucionária e de decisão real em avançar em actos e não apenas em palavras no caminho da revolução.

Efectivamente, os problemas são graves e os inimigos, tanto internos como externos, são poderosos. No entanto, todos eles seriam inevitavelmente vencidos, se existisse um poder revolucionário verdadeiramente interessado e capaz de enfrentar com energia todos aqueles obstáculos.

Se a situação piora, não é porque se tenha avançado demasiado ou muito rapidamente, mas sim porque continuamente se hesita, e não se tomam, a tempo, as decisões que a gravidade dos problemas exige. Com medo de ser-se impopular, abdica-se continuamente das responsabilidades, tem-se medo de tomar e fazer cumprir as decisões que estejam de acordo com as necessidades do processo revolucionário, e acaba-se, quer se queira quer não, por facilitar, pelo menos, a acção da reacção.

Alguns exemplos concretos, entre os muitos que podíamos lançar mão, serão suficientes para provar o que acabamos de afirmar.

Mais de três meses se passaram desde que o M. F. A. e o Governo Provisório tornaram pública a sua decisão em fazer a Reforma Agrária, o que teve, pelo menos, a desvantagem de alertar os grandes agrários, já que não foi tomada qualquer medida imediata para começar a fazer cumprir aquela decisão ou para impedir qualquer acção sabotadora.

Efectivamente, com o pretexto de que é necessário publicar antes uma lei «muito completa e perfeita» sobre a reforma agrária, não se tomam as medidas que a urgência e a gravidade da situação exige. Tirando proveito de uma tal conduta, os grandes agrários lançam a sabotagem em larga escala: — vendem apressadamente o gado com o objectivo de embolsar o máximo de dinheiro; recusam-se a fazer colheitas desde que não seja para venda imediata (o que rapidamente poderá pôr em perigo as óptimas colheitas deste ano); não adquirem novas máquinas nem se importam com a conservação das existentes; hipotecam as propriedades à banca com o fim de encaminhar as quantias assim obtidas para lugares seguros (quando se fizer a reforma agrária expropriar-se-á a terra à banca nacionalizada!!); não preparam as proriedades para novas culturas, o que terá graves consequências na produção do próximo ano agrícola. E tudo isto é feito, perante a apatia, a passividade e mesmo a incapacidade para tomar medidas, do Ministério da Agricultura.

Só a luta heróica e contínua dos trabalhadores do Alentejo tem impedido que os resultados de tal acção não tenham sido mais graves para a abalada Economia nacional.

Efectivamente, quando os latifundiários se recusam a cultivar as terras ou a dar emprego, são os sindicatos de assalariados agrícolas que se encarregam de mandar trabalhadores para aquelas que precisam de ser tratadas; quando os grandes agrários se negam a pagar os salários, são ainda os trabalhadores que tomam a iniciativa de controlar a produção dessas terras (neste momento, já se encontram, ao Sul do País, mais de 200 000 ha sob o controlo dos trabalhadores); são igualmente os sindicatos dos assalariados agrícolas que organizam a luta contra a sabotagem (impedem a matança indiscriminada do gado, vigiam as colheitas, etc.), que estimulam o Ministério da Agricultura a tomar medidas (em certos casos, embora poucos, conseguem levá-lo a tomar esta ou aquela medida), etc., etc.

No entanto, a capacidade de resistência dos trabalhadores alentejanos tem limites. Nesta altura, existem homens que não recebem salários há mais de três meses, e que continuam a trabalhar. Progressivamente, e apesar da sua elevada consciência revolucionária, acabam por não entender e não aceitar mesmo o impasse actual, não compreendem porque razão o Ministério da Agricultura não os apoia (nem um simples crédito para adiantar salários lhes foi concedido), impacientam-se, e, em certos casos, acabam por se desmobilizarem para o processo revolucionário actual.

Quem ganha com tudo isto? — A reacção, que manobra, cada vez mais abertamente, no campo. Quem perde? — A Economia Nacional e a Revolução Portuguesa.

Continua na pág. 18

UM CONTROLO A RESTAURAR

. Seria fácil escrever que o relatório Rockefeller sobre a C. I. A. não traz novos elementos sobre o processo de abuso de poder que desde o princípio do ano lhe vem a ser posto por parte da opinião americana. Ele confirma, pelo menos, em três quartos, as acusações feitas em Dezembro último à «agência» (visto que se trata, para sermos precisos, da Central Intelligence Agency) pelo nosso confrade do «New York Times», Seymour Hersh. Durante o seu inquérito, «revelações», «fugas» e indiscrições dirigidas, alimentaram abundantemente a curiosidade do público, que ia pela primeira vez entreabrir-se o véu desse santuário da razão de Estado americano.

Desde já se impoêm dois reparos. O primeiro devido ao facto de ter havido uma comissão presidencial de inquérito e de esta dar hoje o resultado das suas investigações. Deve notar-se também que a tarefa de Rockefeller e dos seus assistentes esteve estreitamente circunscrita aos aspectos das operações de «contra-espionagem» interior, conduzidas pela C. I. A.. Trata-se de aspectos litigiosos sob vários pontos de vista, mas mais que secundários em comparação com o raio de acção exterior do imenso laboratório que põe em fichas e em código o universo em que a «casa» de Langley, perto de Washington, se tornou nos nossos dias.

As trezentas páginas do relatório Rockefeller contém uma documentação que sempre poderá ser considerada insuficiente, mas cujo equivalente é inimaginável em qualquer outra democracia ocidental.

Segundo reparo: se é fatal que uma organização com a amplidão da C. I. A. se sinta frequentemente tentada a ultrapassar o quadro dos milhões que lhe são entregues, não é menos certo que foi a maior parte das vezes por instigação da Casa Branca que a C. I. A. se comprometeu em assuntos que não eram da sua competência. E referimo-nos, de memória, à incúria do Congresso que, durante vinte anos não mostrou a menor veleidade de olhar de perto o que se passava e se perpetrava à sombra das famosas três iniciais.

A sua responsabilidade na matéria é talvez ainda mais parada do que a do executivo. Porque é a ele, o legislador, que compete definir as atribuições dos grandes serviços da nação. Todas as irregularidades descobertas e denunciadas pelo relatório Rockefeller são consideradas «contrárias à lei»: contrárias ao bom senso e ao bom gosto. Em direito, as coisas são muito mais flexíveis. A certidão de nascimento da C. I. A., a «carta» invocada para condenar a sua ingerência na política interna, data de 1947, e não é de uma lógica muito límpida. Ela foi, para mais, rasurada e acrescentada com centenas de «directivas» vindas da Casa Branca, tanto de estilo geral como de uso particular, directivas essas que constituem aquilo a que — oficialmente! — se chama a «carta secreta» da C. I. A.. Parece que a Casa Branca tomou a decisão de transmitir a totalidade dessa mexerufada ao senador Frank Church, que dirige uma comissão de inquérito senatorial, sobre as actuações atribuídas à C. I. A., e que tem o firme propósito de reformar, não só as práticas mas também os estatutos da tenebrosa instituição.

A C. I. A. mostrou, através da sua cooperação não só ao inquérito Rockefeller, mas também aos trabalhos das duas comissões especiais do Congresso criadas no mesmo espírito, que era a primeira interessada a sair, não só da sombra mas também da penumbra em que algumas das suas actividades marginais se desenrolaram, para se congregar em paz àquilo que ficará o seu domínio intocável e inatacado: a espionagem do resto do mundo por uma superpotência.

© («Le Monde»)

Nacional

A EVASÃO DOS "PIDES":

MANIFESTAÇÃO AMANHÃ

O P.D.C. CONTRA A "REPRESSÃO CEGA"

. Os trabalhadores da Siderurgia Nacional convocaram para amanhã às 19 e 30 uma manifestação de protesto pelas «condições liberais» em que os «pides» estavam presos, «originando a sua fuga».

A manifestação aprovada num plenário realizado ontem, exigira o «imediato julgamento público dos «pides», apoiando assim a tendência que nesse sentido se desenha entre as forças progressistas do M. F. A...«Dada a situação concreta em que vivemos, duas forças transparecem ao nível da luta de classes, aquelas que estão interessadas em transformar a sociedade portuguesa para um tipo de sociedade mais justa e as que emperram por todos os meios este avanço», diz o comunicado dirigido pelos operários da Siderurgia a todos os trabalhadores antifascistas e progressistas, convocando-os para a manifestação.

O desfile sairá do Terreiro do Paço, interditando os organizadores a presença de bandeiras de partidos políticos.

PIDES RECAPTURADOS

Até ao fim da manhã de hoje, eram 35 os evadidos de Alcoentre caídos nas malhas da grande operação de recaptura montada pelas forças populares, militares e militarizadas.

Eis as identidades de 34 deles, segundo um comunicado do COPCON:

. António Evaristo Chagas Inácio, António de Jesus Esteves, Jorge Garcia, Celso Lopes Ribeiro, Nelson da Silva Joaquim, Valdemar Teixeira Nogueira Lameirão, Miguel Andrade Costa, José Brás Acúrsio, Armando Marques Lopes, Mário dos Santos Ferreira Cordeiro, José Ferreira Gonçalves, José Cláudio Conceição Foz, Luís dos Santos Falcão, António Manuel Barcia Pereira Baptista, Fernando Amaral Lopes, Manuel Inácio Freire Patacho, José Guerreiro Coelho Pencarinha, Rui Manuel da Silva Ameixa, Mário Duarte Salgado Ventura, Luis Chasqueira, Nabais, José Augusto Pereira, Joaquim Martins Rodrigues, Manuel Ribeiro, Abílio Francisco Esteves, Raul da Silva Marques Roupa, Armando Alves Fraga, Armando Afonso dos Reis, Lino Ferreira, José Clara Vargas, António da Cunha Macedo, António Neves Dente, Artur Amaral Afonso, José dos Santos Frade e António Nunes Rodrigues.

. Segundo informações do EMGFA, apresentamos mais algumas identidades dos pides fugidos de Alcoentre. São as seguintes:

. António Pereira Coelho, agente de 2.ª classe, de 31 anos, domicílio provável, Beiral do Lima Ponte de Lima; António Marques da Cruz, agente de 1.ª classe, de 37 anos, domicílio provável, Freixianda, Vila Nova de Ourém; Joaquim Afonso Garcia, agente de 2.ª classe, de 32 anos, domicílio provável, Santos, Tremes, Santarém; José Jesus Alves Caciano, agente de 2.ª classe, de 32 anos, domicílio provável, Mercês, Sintra; Joaquim Pereira da Silva, agente de 1.ª classe, de 33 anos, domicílio provável, Buraca, Lisboa; Celestino Bento dos Reis, agente de 2.ª classe de 43 anos, domicílio provável, Damaia, Américo dos Santos Escaleira, agente de 2.ª classe, de 27 anos, domicílio provável, Pousade, Guarda; António Hernani da Silva Azevedo, agente de 2.ª classe, de 31 anos, domicílio provável, Aldeia Nova, Rebordães, Santo Tirso; José Eduardo Ribeiro Cruz, agente de 2.ª classe, de 25 anos, domicílio provável, Alvito da Beira, Proença-a-Nova; João Santos da Silva, agente de 2.ª classe, de 27 anos, domicílio provável, Arruda dos Vinhos, Rio Maior; José Maria Mendes Fura, agente de 2.ª classe, de 37 anos, domicílio provável, Flor da Rosa, Alto Alentejo; João Baptista Oliveira Carvalho, agente de 1.ª classe, de 43 anos, domicílio provável, bsequeira, Braga; Aderito dos Santos Eira, agente de 1.ª classe, de 33 anos, domicílio provável, Lisboa; Albino José Alves, agente de 2.ª classe, de 31 anos, domicílio provável, Mirandela, Bragança; Manuel Claro Antunes, agente de 2.ª classe, de 30 anos, domicílio provável, Ajuda, Lisboa; Fausto Saraiva Marques, agente de 2.ª classe, de 28 anos, domicílio provável, Pêra do Moço, Guarda, Emílio Trindade Pires Raposo, agente de 2.ª classe, de 33 anos, domicílio provável, Vilar Seco, Vimioso; Narciso da Conceição Diogo, chefe de brigada, de 40 anos, domicílio provável, Reboleira, Amadora.

O P. D. C. E O INSÓLITO ACONTECIMENTO

O directório do Partido da Democracia Cristã (P. D. C.) emitiu sobre «a fuga de Alcoentre» um comunicado em que, sem uma palavra de indignação ou protesto, se refere ao acontecimento como «insólito», afirmando que o P D. C. «alinha sem quaisquer reservas» com as «opiniões mais avisadas» que dão conta do «reparo à excessiva e incompreensível demora que, por este ou aquele motivo, ou até sem motivo nenhum, tem sucessivamente adiado a resolução da situação prisional dos antigos servidores da extinta D. G. S.».

. E o comunicado comenta, em termos que quase significam a justificação da fuga:

. «É muito possível que, velada ou claramente, para tal situação tenham contribuído alguns dos movimentos e grupos políticos que agora mais protestam e criticam, exigindo responsabilidades ao Conselho da Revolução e ao Governo Provisório por a «situação dos 'pides' não estar ainda resolvida»...

Entende o P.D.C. que tal situação, que se arrasta desde o dia 25 de Abril do ano passado, jamais se poderá resolver com a «caça aos «pides» fugitivos nem tão pouco com a anunciada reformulação do sistema de segurança das cadeias onde se encontram detidos.

Com efeito, o problema deverá ser resolvido, sim, em bases justas e humanas, agindo-se com a maior celeridade na apreciação das culpas e englobando, como é evidente, todos os restantes detidos políticos, quaisquer que sejam as suas ideologias, em obediência aos indestrutíveis princípios «nullum crimen sine lege» e «nulla pena sine lege», que são tabus em qualquer país livre e civilizado.

Os dois aforismos latinos citados significam que «ninguém deve ser considerado criminoso ou condenado a não ser por virtude de lei anterior»

«ÓDIO E VIOLÊNCIA»!

Conclui o inacreditável documento:

«O P. D. C. embora pese aos seus opositores, procura fazer «jogo limpo», colaborando leal e esforçadamente no processo de democratização do país, em conformidade com o estabelecido no Programa do M.F.A. Deste modo, lembra uma vez mais que o ódio, a repressão cega e a violência só servem aos fracos e aos sem-razão, enquanto a serenidade de ânimo e de consciência é a arma dos fortes, dos que não devem nem temem. Assim sendo, em desejo do P.D.C. que a construção de democracia social se possa afirmar cada vez mais no respeito pela autoridade constituída, pelo direito e pela justiça — sem a estrita observância dos quais não há revolução possível, porque são o seu cabouco.

. O Ministério da Justiça publicou um comunicado onde nega qualquer responsabilidade na fuga dos 89 pides, afirmando que as condições de manutenção dos presos em Alcoentre são da exclusiva responsabilidade dos Serviços Prisionais Militares, em virtude daquela cadeia ter sido cedida provisoriamente às Forças Armadas». Esclarece o referido comunicado ainda que também as cadeias Penitenciárias de Lisboa e do Forte de Peniche e ainda a Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, em Grândola, foram cedidas, «embora muitas vezes com sacrifícios dos fins que lhe são próprios» às autoridades militares.

A A. F. A. P. (Associação dos Familiares dos Antifascistas presos) publicou também um comunicado pondo em destaque que «nas costas das massas populares prendem-se os antifascistas, e tenta-se justificar a sua prisão, mas aos verdadeiros contra-revolucionários, aos assassinos do povo, aos torcionários da PIDE, são dadas todas as facilidades de fuga». Enquanto, por exemplo, os pides «comem em refeitórios, têm 4 horas de visita diárias, levam uma vida regalada, banhos de sol no pátio da prisão, jogos de pinguepongue, prática de karate, controlo da cabine de som, etc.»... Em suma são dadas todas as possibilidades de se urdirem os seus planos de «fuga»... Enquanto isso, na própria prisão de Alcoentre em Abril os antifascistas que aí estiveram presos foram mantidos em brutal isolamento, e comiam nas celas. E agora em Pinheiro da Cruz «continuam a ser recusadas as entradas de médicos antifascistas, de advogados, e os camaradas permanecem dentro das celas privados de recreio enquanto as visitas duram apenas 5 minutos, e fazem-se, como no tempo da Pide, com um soldado ao lado. Em Caxias nem esses 5 minutos são permitidos, «os familiares que aí se deslocam diariamente esbarram sistematicamente com a proibição total de entrar e saber como estão os seus».

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas tomou também posição sobre a evasão dos «pides» da cadeia de Alcoentre afirmando que «o Povo português acreditou ingenuamente na Revolução dos cravos. O Povo português tem o direito de se sentir traído pelos srs. dos cravos, pela negligência e conivência na fuga dos pides». A A. D. F. A. repudia ainda toda e qualquer tentativa de reabilitação dessa corja de assassinos».

BANCÁRIOS ALERTAM

O "DIREITO DE TENDÊNCIA" NOS SINDICATOS É O DIREITO DE DIVIDIR

«A Santa Aliança formada por forças reaccionárias e soa ciais-democratas conseguiram fazer aprovar os estatutos feitos nas costas dos trabalhadores e que consagra o **direito de tendência**, o que quer dizer, o direito de dividir. Temos a certeza que os trabalhadores bancários progressistas irão reagir a esta manobra» — afirmou um dos membros da direcção do Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa, numa conferência de Imprensa realizada esta manhã.

Na última assembleia geral dos bancários de Lisboa, no dia 30 de Junho, com a participação de cerca de quatro mil trabalhadores, foi aprovado um projecto de estatutos que nem chegou a ser discutido. Apresentado por um grupo de sócios, o documento foi subscrito por cerca de 700 pessoas (o distrito de Lisboa tem 22 mil sócios do Sindicato dos Bancários). O outro projecto, o da classe, já discutido em mais de 14 reuniões, alterado pelos trabalhadores em 40 por cento do seu clausulado, redigido pelas três direcções dos bancários de Lisboa, Porto e Coimbra foi imediatamente rejeitado nesta assembleia geral.

E venceu o direito de tendência. «Forma mal encapotada de introduzir o pluralismo sindical. O Governo não deveria ratificar estes estatutos, que vão contra a Lei Sindical» — acrescentou outro membro da direcção.

O **direito da tendência** é, aliás, um dos «cavalos de batalha» do Partido Socialista que defendeu essa tese num encontro com os bancários socialistas. Apesar de afirmar num documento que «direito de tendência sindical» não é propriamente direito de tendência política», afirma num outro que não ignora que um sindicato não poderá ser apolítico.

Também a Comissão Coordenadora do Núcleo do P. P. D. no Banco de Portugal num comunicado aos bancários filiados neste partido «para o seu dever de participação responsável, perante as várias propostas na votação do texto definitivo dos Estatutos do nosso Sindicato que se realiza hoje, dia 30, no Pavilhão do Estádio da Luz». Os bancários do P. P. D. foram à assembleia e votaram (muito nem deveriam conhêcer o conteúdo) dos estatutos.

Entretanto alguns bancários já enviaram abaixo-assinados ao Sindicato dos Bancários.

Por outro lado, as eleições no Sindicato dos Bancários terão lugar no próximo dia 30 de Agosto. À pergunta se esta direcção estaria «condenada», foi afirmado que condenados estão todos aqueles que fomentam a contra-revolução. Os trabalhadores bancários progressistas e que sempre lutaram antes do 25 de Abril continuarão a bater-se por uma banca ao serviço do Povo.

SUSPENSA A INTERVENÇÃO DO COPCON NOS T.L.P. MAS A GREVE CONTINUA

. A intervenção do Copcon em diversas centrais telefónicas de Lisboa foi suspensa ontem, às 16 e 45. A greve que os telefonistas do TLP vêm desenvolvendo desde há dias criou uma «situação caótica» nas comunicações telefónicas da área de Lisboa, segundo um comunicado que o Copcon divulgou ontem de madrugada. A intervenção do Copcon verificou-se a pedido do Governo.

Entretanto, a greve continua. Ontem, e na sequência da ocupação das centrais telefónicas pelo Copcon, trabalhadores dos TLP reuniram-se em plenário nas instalações da Avenida de Ceuta Durante a reunião, foram apresentadas duas moções, uma das quais, propondo a revisão das reivindicações e greve de zelo, foi rejeitada por unanimidade. Outra moção, em que se pedia a «libertação imediata de todos os camaradas presos e fim imediato dos mandatos de captura e buscas» e ainda a continuação da greve, foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Mas enquanto os trabalhadores abrangidos pelo Sindicato dos Telefonistas se reuniam na Avenida de Ceuta, a administração dos CTT-TLP estava reunida, em S. José, com os restantes Sindicatos que não apoiam a greve.

O dia de ontem foi, porém, muito agitado, para os trabalhadores dos TLP, os quais, de reuniões de outras diligências relacionadas com o conflito, promoveram ainda uma manifestação que reuniu centenas de trabalhadores, desde a sede da empresa até S. Bento, com passagem pela Rádio Renascença.

Por sua vez, o ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Veiga de Oliveira, foi recebido pelo Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves. Pensa-se que o problema dos TLP teria sido debatido durante a reunião.

Entretanto, os trabalhadores dos TLP que não aderem à greve divulgaram um comunicado em que admitem que a greve «poderá ser aproveitada por forças contra-revolucionárias». Recorda-se, a propósi o, que, no seu comunicado de ontem, o Copcon considerava «nefasta a acção desenvolvida pelo grupo político que dominava a greve nos TLP, em nada contribuindo para o processo revolucionário em curso».

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

45 121 — 5 000 000$00
18 612 — 1 500 000$00
57 809 — 1 000 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

45 120 — 41 500$00
45 122 — 41 500$00

PRÉMIOS DE 40 CONTOS

1098; 7540; 7704; 7902; 8221; 13 108; 17 490; 18 247; 19 254; 21 722; 23 092; 24 080; 29 249; 29 970; 31 739; 33 025; 35 789; 35 867; 36 508; 37 003; 37 734; 38 526; 38 830; 40 907; 42 689; 43 661; 43 685; 46 260; 47 378; 48 623; 52 430; 53 062; 54 531; 56 334; 56 347; 58 832 e 59 006

PRÉMIOS DE DEZENA

Os números de 18 611 a 18 620, são contemplados com 20 000$00; de 45 112 a 45 130 com 25 000$00 e de 57 801 a 57 810 com 15 000$00.

PRÉMIOS DE 800$00 (CENTENAS)

18 601 a 18 700; 45 101 a 45 200 e 57 801 a 57 900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 751 ou 981 são contemplados com 10 600$00, em cada bilhete, e os terminados em 292, 342, 519, 674, 745 ou 827 são contemplados com 10 000$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 26 ou 53 são contemplados com 1000$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1 têm direito a 600$00, de prémio, também em cada bilhete.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

EM PAÇO DE ARCOS

CINCO FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE FICAR SEM CASA

— Se forem à Câmara dizer qualquer coisa ou pedir material para fazerem casas de banho, o sr. engenheiro expulsa-os deste terreno, que é dele e onde ele pode fazer o que quiser.

É natural que as pessoas se encolham ao ouvir estas palavras, proferidas pelo «caseiro» do eng. Vidal Canhoto, proprietário de um lote de terreno em Paço de Arcos, no sítio chamado da Pedreira, onde vivem cinco famílias bastante numerosas, em barracas, «porque deste modo» — segundo palavras do tal caseiro — «poderá mandar retirar estes abarracamentos quando lhe der na realíssima gana». Naturalmente que todas aquelas famílias, onde há crianças de meses, além de outras, uma das quais é doente permanente, vivem um dia-a-dia angustiado, pois nunca sabem quando o dono do terreno lhe apetecerá desocupar a área.

Das cinco barracas ali existentes só uma tem casa de banho, mandada construir pelo próprio inquilino com dinheiro seu e após uma dura luta com o proprietário, que não queria que se fizessem quaisquer obras. O facto da não existência das casas de banho nas restantes barracas, agrava ainda mais a péssima situação higiénica dos seus habitantes, tendo acontecido já casos de tifo entre as crianças daqueles pobres agregados familiares, como nos declarou a sra. Augusta, uma das moradoras. Há umas semanas, os cabeças de família pensaram remediar o facto, construindo em cada barraca uma casa de banho, para evitar que tivessem de consumar todas as necessidades fisiológicas nos apertados espaços em que dormem e irem depois enterrar os excrementos nas terras próximas. Mas eis que se levanta o látego senhoril e o eng. Vidal decide, por intermédio do seu caseiro, contrapor que, mesmo com a ajuda material da Câmara Municipal, não deixaria construir as casas de banho.

— Ora — dizem-nos os moradores daquele núcleo de barracas — ao chegarmos aos proprietários do terreno, recebemos esta resposta: não se fazem casas de banho porque nós vamos atirar as barracas a baixo.

Sem, no entanto, proporem qualquer solução para o alojamento daquela gente. A verdade é que **aquela gente** precisa de alojamento. A Câmara Municipal de Oeiras, por sua vez, põe à disposição dos moradores das respectivas barracas os materiais necessários, não só para construir as casas de banho, como para reconstruir as barracas em termos de habitabilidade humana, isto é, com maior espaço, higiene e segurança, transformando-as em pequenas «vivendas» de cal e tijolo. Mas como o dono do terreno mantém que os moradores devem obedecer à sua voz omnipotente de dono, nada feito.

Diz-nos um dos moradores, o sr. Francisco Bernardo Ferreira que vive ali há seis anos:

— Se o dono do terreno desse autorização, nós construíamos sem despesas de mão-de-obra para ninguém. A Câmara dava os materiais e nós dávamos o esforço físico. E faríamos aqui as acomodações que a Câmara projectasse.

Parece-nos que é a solução. O sr. eng. Vidal dá o terreno, tira o caso da consciência, a Câmara ajuda no fornecimento dos materiais e as pessoas mais interessadas dão a mão-de-obra como prometeram. E são menos cinco barracas na cintura de Paço de Arcos e da cabeça das entidades ligadas à habitação.

Ou isso, ou a C. M. de Oeiras poderá tratar da expropriação do referido terreno.

Moradores do pequeno bairro de barracas, fazem declarações ao nosso jornal.

O FUTURO DO GRUPO CUF DISCUTIDO PELOS TRABALHADORES

. O Grupo CUF, grande baluarte do capitalismo monopolista português e do capital internacional que explora o nosso país vai ser alvo de um verdadeiro «julgamento político» num plenário de trabalhadores de todas as empresas do grupo, a realizar no próximo sábado.

Convocando todas as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais, salienta a Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF:

. «Face à actual situação política e económica do País, a Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF, no desempenho das funções que lhe foram atribuidas vem alertar todas as Comissões de Trabalhadores ou de Delegados Sindicais para a importância de um plenário em que serão tomadas medidas concretas face à situação presente no que respeita às empresas do Grupo e bem assim contribuir para a organização das massas trabalhadoras a nível geral por forma a avançar decididamente para os seus objectivos, ou seja, uma sociedade sem classes que termine com a exploração do homem pelo homem.

Assim convocamos todas as comissões de Trabalhadores ou de Delegados Sindicais bem como os trabalhadores interessados para um plenário que se realiza no próximo sábado, dia 5 de Julho, com início às 9.30 horas na S.I.R.B. «Os Penicheiros» — Largo do Casal/Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

. 1.° — Informação sobre a actividade da coordenadora; informações das empresas ao plenário; corrupção e ligações do Grupo com o regime deposto, a hierarquia da Igreja e o imperialismo; estratégia do Grupo face ao sistema político. 2.° — Futuro do Grupo CUF; 3.° — Formas organizadas a adoptar face à actual situação: controle operário, capacitação e organizações populares democráticas de base. 4.° — Avanço para o socialismo; planificação da economia».

Pela importância do Grupo CUF na economia nacional — cerca de 120 empresas e 60 000 trabalhadores — este plenário reveste-se de particular importância no actual contexto do processo revolucionário, esperando-se que sejam denunciadas muitas irregularidades dos seus homens fortes no tempo do fascismo e pedida a nacionalização das empresas do Grupo como já haviam feito os trabalhadores em relação à CUF.

banca
AO SERVIÇO DO PAÍS

Depósitos à ordem
Até 70 contos 4%
No excedente 2%

(A PARTICULARES OU A ENTIDADES QUE NÃO SEJAM SOCIEDADES)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Nacional

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

TEMOS ANDARES PARA VENDA EM
ALGÉS
na Rua Alegre — Lote 4 — Algés de Cima
(2 Ateliers — 1 Habitação com 3 assoalhadas e arrecadação).
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Urbanização da Quinta da Quintinha — Lote A2
(2 e 3 assoalhadas com arrecadação).
QUELUZ
Estrada Consiglieri Pedroso — Lotes 36 e 37 — Queluz de Baixo
(2 e 4 assoalhadas com ou sem garagem). Telefone 95 67 61

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

CAMPANHA DE PRODUÇÃO
— BALANÇAS —
C.B.
COSTA & BRANCO
VISITE O NOSSO ESTABELECIMENTO E APRECIE A VARIEDADE E QUALIDADE DAS BALANÇAS C.B. UMA MARCA A FIXAR.
Rua da Assunção, 73 - 77 • Rua dos Sapateiros, 136 - 144
Telefone 32 59 35

RESTAURANTE MACAU
Ar condicionado
AGORA ABERTO ÀS 2.as FEIRAS — DESCANSO AO DOMINGO — Rua Barata Salgueiro, 37-A — Tel. 58888
(entre Hotel Tivoli e Hotel Altis)
澳門酒家

Alugue um carro eurorent
R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4
DESDE 1$30 POR KM

COMPUTADORES DIGITAIS
NOVA EDIÇÃO
Stand 62/dist. QUADRANTE

CESARINY EM DISCO

. Com um livro pronto e sem editor para ele — «Textos de Afirmação e Combate do Surrealismo Mundial de 1924 à Actualidade» — Mário Cesariny de Vasconcelos passa desde ontem a circular em disco. Ontem precisamente, e para assinalar a entrada do poeta no domínio da discografia (ou para assinalar a entrada da discografia na vida e na obra do poeta), houve uma sessão na livraria Quadrante Finalidade: apresentar ao público «Mário Cesariny/Poesia 1943-1968».

Presentes, além de Cesariny, representantes dos órgãos de Informação, inúmeros amigos e admiradores do poeta. Cesariny e Natália Correia leram poemas do primeiro.

O disco é um lançamento da Decca e dele constam treze poemas: História do Cão; Louvor e Simplificação de Álvaro Campos; Pastelaria; 7.º Discurso sobre a Reabilitação do Real Quotidiano; Autografia; Autor-actor; You are welcome to Elvinore; Shasftsbury Avenue; Inquérito; O Navio dos Espelhos; Julião dos Amadores; Alegoria do Mundo na Passagem de Arnaldo Villanova; Atelier. Textos na íntegra, ou fragmentos dos textos citados, nas falas do próprio Cesariny e de Graça Lobo.

A sessão da Quadrante foi à tarde; à noite houve uma sessão idêntica no Teatro do Nosso Tempo.

NORBERTO LOPES . SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

O jornalista Norberto Lopes está amanhã à noite na Feira do Livro para autografar exemplares do seu último livro, «Visado pela Censura». O autor é encontrável no pavilhão n.º 36, da Editorial Aster, a partir das 22 e 30.

DIA DO LIVRO OLISIPONENSE

Amanhã, na Feira do Livro, é o dia do livro olisisponense. Para o assinalar, a participação do Coro Municipal e da Banda de Música da P.S.P., com actuações à noite, a partir das 21 e 30 e das 22 horas, respectivamente. Além disto, para olisipógrafos, ou olisipófilos, simplesmente, as edições da C.M.L. com 20 por cento de desconto, pelo menos.

REUNIÃO DA SOCIEDADE DE AUTORES

Uma convocatória assinada pelo chefe dos Serviços de Fiscalização e Contencioso da Sociedade Portuguesa de Autores marca. o dia 7 de Julho para data da continuação da Reunião Geral de todos os sócios e administradores daquela Sociedade, para apreciação e discussão do projecto de reforma dos Estatutos da Cooperativa.

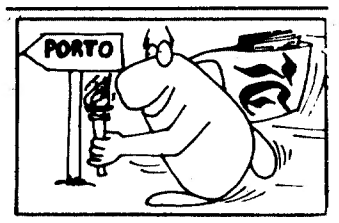
A reunião está marcada para as 21 horas e terá lugar na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

PORTUGAL NA UNESCO

CHEFE DA MISSÃO TEM DOIS ASSESSORES

. Dois assessores coadjuvarão na UNESCO o chefe da missão portuguesa — estabelece uma portaria dos ministros José Joaquim Fragoso, Melo Antunes e José Emílio da Silva publicada ontem em suplemento à I Série do «Diário do Governo». Designados por «membros da missão», serão um funcionário do serviço diplomático de categoria igual ou inferior a conselheiro de embaixada e um consultor cultural e/ou científico.

A mesma portaria determinou o número de assalariados para a missão — seis, a saber: um secretário, dois escriturários-dactilógrafos, um motorista e um contínuo.



COMUNICADO
ORGANIZAÇÃO
LOJAS LANIDOR
INFORMA A REABERTURA DA SUA LOJA N.º 2
À RUA SARAIVA DE CARVALHO, 171 - A
(a Campo de Ourique)
DIA 4 DE JULHO
DEPOIS DAS GRANDES OBRAS DE
AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
NAS NOVAS INSTALAÇÕES MAIS MODERNAS, AMPLAS E FUNCIONAIS ENCONTRARÁ PARA ALÉM DA HABITUAL
SECÇÃO DE SENHORA
UMA NOVA SECÇÃO DE
PRONTO A VESTIR PARA HOMEM

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo **CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA** (ÓLEOS VEGETAIS, TINTAS E VERNIZES, INDUSTRIAIS DE BORRACHA, TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, COLAS AGAR-AGAR E PRODUTOS AFINS, PRODUTOS QUÍMICOS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA E PRODUTOS RESINOSOS), para uma reunião a realizar no próximo dia 3 de Julho, 5.ª-F.ª, pelas 21 horas, no salão nobre, do Instituto Superior Técnico — Rua Rovisco Pais — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — DISCUSSÃO DO PROJECTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA.

NÃO FALTES! COMPARECE E PARTICIPA!

L.X.ª/1/7/75.

Pela Comissão Directiva
João H. C. Veiga

ORDEM DOS ENGENHEIROS
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS
CONVOCATÓRIA

C. C. T. VERTICAL PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA

Convocam-se todos os engenheiros e engenheiros técnicos que trabalham no sector da actividade em epígrafe, para um Plenário, a realizar no dia 3 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede da Secção Regional de Lisboa, Av. António Augusto de Aguiar, 3-D.

Lisboa, 2 de Julho de 1975

A SECÇÃO SINDICAL

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados do Sindicato para comparecerem na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita à Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º (à Bica), para continuação da Ordem dos Trabalhos iniciados em 26 de Junho próximo findo, para apreciação e aprovação dos Estatutos. Esta sessão tem início às 21 horas, de 5.ª feira, dia 3 do corrente.

A Comissão Directiva

PAPA SA, O QUE SÃO FÉRIAS?

Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.
Em 8 ✱ zonas que você precisa conhecer.
Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.
Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.
Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas** em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso.
Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado.
Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

✱ 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
4 — Interior Montanhoso
5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
6 — Algarve
7 — Madeira
8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TODO O ANO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais que trabalham neste sector de actividade, independentemente da sua especialidade, para uma reunião plenária a realizar na sede deste Sindicato, no dia 4 de Julho de 1975, pelas 21.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

PONTO ÚNICO Verticalização sindical do sector de Indústrias Químicas (integração dos Trabalhadores deste sector do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas.

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTAORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato para o próximo dia 3 de Julho às 20.30 horas, na sua sede na Praça de Dom Luís, 9-1.°, Dt.°, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos :

Único — APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Lisboa, 1 de Julho de 1975

Pel' O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Wladimiro Bartolomeu Bordalo e Sá

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Fotografia, filmar, projectar, e sonoras, de «slids», rolos e acessórios, sempre a preços populares na Secção das «GALERIAS ROLDÃO», Avenida Almirante Reis, 13-E.

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

Realiza-se no próximo dia 20 o almoço anual de confraternização. As inscrições podem ser feitas na Secretaria na R. Nova de S. Mamede ou no Internato em Camarate ou pelos telefones 685916 e 2518010 até ao dia 1

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2
Tels. { 36 22 66 / 36 93 46

LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
MARROCOS, a sua viagem deste ano.
TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
TURISMO INTERNO.
PASSAPORTES

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0088/75

Fornecimento de Equipas dentárias e Aparelhos de Raios X, dentários para o Serviço de Estomatologia do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 28 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Junho de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

Convocam-se os delegados sindicais do sector para uma reunião a realizar **HOJE, 5.ª feira, dia 3, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º.**

ORDEM DE TRABALHOS

— Verticalização sindical do sector Construção Civil.

EM FRENTE PELO GRANDE SINDICATO VERTICAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL !

Lisboa, 30 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

M.E.S.A. adverte contra o desrespeito de contratos de arrendamento

. Uma nota oficiosa do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente adverte a população de Setúbal contra o não-cumprimento dos contratos de arrendamento (uma reunião convocada por um grupo de moradores decidiu, nesta cidade, limitar o valor das rendas a 300 escudos por assoalhada nas caves e 500 escudos nos restantes pisos).

Nessa nota se dá conta da gravidade das decisões tomadas, «sujeitas às penalidades previstas na lei», e se lembra os «prejuízos que delas podem advir para a economia do País»:

. « ... Agravamento da crise da indústria de construção civil, com perigo da paralisação total da construção de imóveis para habitação por parte do sector privado;

. « ... Consequente agravamento incontrolado do desemprego na indústria da construção civil;

. « ... Redução da expedição de recursos dos emigrantes alguns dos quais se dirigiram já a este Ministério manifestando a sua apreensão pelos factos ocorridos;

. « ... Decréscimo das receitas de Estado directamente nas contribuições e indirectamente na satisfação de compromissos com a Banca nacionalizada e com a Previdência.»

. E o comunicado conclui:

. « ... Os inconvenientes apontados têm inevitavelmente reflexos na concretização dos programas habitacionais já em curso e, portanto, na inviabilidade de a mais curto prazo proporcionar habitações às famílias que delas mais necessitam.

« ... A fim de evitar que o Governo, sempre aberto ao diálogo e procurando ir ao encontro das necessidades das classes mais desfavorecidas, se veja obrigado a tomar medidas que se revelem ajustadas à resolução de tão grave problema, apela-se para o bom senso da população no sentido de antes de mais acatar uma das mais elementares regras das sociedades — o voluntário cumprimento das leis em vigor.»

Um corredor para transportes públicos

. Decorreu no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa um encontro entre os motoristas de táxi e o major Rodrigues da Silva, comandante da Secção de Trânsito da P.S.P., no qual foram abordados diversos problemas relacionados com a circulação de veículos em Lisboa.

Rodrigues da Silva foi anotando os alvitres e as críticas que os profissionais do volante fizeram, revelando, por seu turno, a tomada de medidas tendentes a uma maior facilidade de movimentação dos veículos de transporte na capital, tais como a construção de um corredor reservado aos transportes públicos, desde a Av. da República ao Cais do Sodré (a fazer-se neste momento) e a fiscalização impiedosa do estacionamento de veículos particulares em toda a cidade.

CICLOS DE COLÓQUIOS SOBRE

«O ENSINO NOS PAÍSES SOCIALISTAS»

PROMOVIDO POR:

Movimento das Forças Armadas (CODICE)
Sindicato dos Professores (CDCR)
Ministério da Educação e Investigação Científica (DGAC)

DIA 5 AS 15 HORAS
«O Ensino na União Soviética»
Pelo Conselheiro Cultural da URSS, no
— Instituto de Sociologia Militar
(Cova da Moura)

DIA 10 AS 21.30 HORAS
«O Ensino na RDA»
Pelo Prof. Otto Beholz, da Embaixada da RDA
— Anfiteatro da Biblioteca Nacional
(Campo Grande, 83)

DIA 16 AS 21.30 HORAS
«As Teorias Pedagógicas de Makarenko»
Pela Prof.ª Ekaterina Occipiani
— Anfiteatro da Biblioteca Nacional
(Campo Grande, 83)

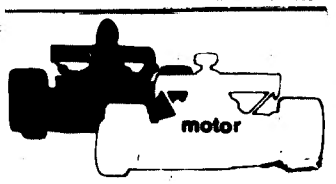
ASSINA: A COMISSÃO DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E REVOLUCIONÁRIA (Sindicato dos Professores) Zona da Grande Lisboa.

NOTARIADO PORTUGUÊS

PROENÇA-COOPERATIVA OPERÁRIA DE ARTES GRÁFICAS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Av. Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18/6/1975 lavrada nas notas deste Cartório no livro H-12 de folhas 16 a folhas 23 foi constituída uma Cooperativa Operária de Produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafo. A cooperativa tem a sua sede em Lisboa, com domicílio na Rua de Santo António da Sé, número 6-8, freguesia da Sé. O objecto social é o exercício de actividades relativas a artes gráficas, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a cooperativa delibere abarcar. O capital social, no valor mínimo de 1 200$00, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100$00 cada uma. Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral. Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 30 de Junho de 1975.

O Ajudante
Maria do Céu Martins Lucena Gomes



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos da Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 4 de Julho, com início às 21.30 horas, no Clube Atlético Campo de Ourique — Travessa do Cabo 3-A — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Apreciação, discussão e aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato.

Nota: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 25 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Nacional

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO DO P.C.P.

TODO O PODER PERTENCE AO POVO

«Esta é uma Constituição transitória ao serviço de uma aliança duradoura — do povo com as Forças Armadas — e de um objectivo histórico: a construção em Portugal de uma sociedade socialista sem classes antagónicas, baseada na colectivização dos meios e produção e que abolirá para sempre da pátria portuguesa a exploração do homem pelo homem» — diz-se no preâmbulo do projecto de Constituição divulgado ontem pelo P.C.P.

Caracterizando o objectivo histórico do referido projecto, lê-se ainda no preâmbulo.

«Esta é a Constituição do período de transição fixado na Plataforma de acordo constitucional entre o M.F.A. e os partidos políticos, cujo cumprimento integral garante.

«Esta é a Constituição que garante as liberdades e as conquistas revolucionárias alcançadas, aponta as profundas transformações económicas e sociais que urge realizar na transição para o socialismo, consagra a aliança entre o Movimento das Forças Armadas e o movimento popular de massas, abre caminho à dinâmica do processo revolucionário e à iniciativa dos órgãos revolucionários e do povo.

«Momento da revolução em marcha, fruto das lutas e produto da aliança do Povo com as Forças Armadas, esta constituição será, nas mãos dos trabalhadores e de todo o povo, um instrumento na tarefa ingente e grandiosa da construção — com trabalho árduo, sacrifício, consciência política, disciplina, capacidade de organização e espírito criador — da independência nacional e do socialismo, de um Portugal livre e democrático, pacífico e feliz.»

ESTADO DEMOCRÁTICO E REVOLUCIONÁRIO

Os primeiros artigos do projecto constitucional do P.C.P. estabelecem os princípios fundamentais do Estado Português como «um Estado democrático revolucionário». No artigo 5.º, que define a base política do regime, diz-se que «todo o poder pertence ao povo, que o exerce a nível local, regional e nacional, quer directamente, quer através das organizações populares, sociais e políticas, das instituições revolucionárias e dos órgãos estatais representativos, segundo o princípio da unidade do poder»; no mesmo artigo se declara «ilegítimo e abolido o poder dos monopólios e dos latifundiários».

Constituem a base económica do regime — segundo o artigo 6.º «o sector nacionalizado — em particular a banca e a grande indústria — propriedade do Estado democrático revolucionário e sector dominante da economia nacional; o sector cooperativo, particularmente as cooperativas agrícolas de produção e as cooperativas de pescadores; o sector privado: pequenos produtores independentes, pequenas e médias empresas, capital estrangeiro nas condições fixadas pela lei». O sector nacionalizado e o sector cooperativo, estabelece ainda o artigo 6.º, «desenvolvendo-se em propriedade colectiva dos meios de produção, permitirão criar a base material e técnica do socialismo».

CONSOLIDAR AS LIBERDADES E ASSEGURAR OS DIREITOS ECONOMICO-SOCIAIS

Os artigos 7.º e 8.º estabelecem, por sua vez, a função política do Estado democratico como a de «consolidar as liberdades democráticas e assegurar os direitos individuais e economico-sociais, transformando estas liberdades e direitos numa realidade para os trabalhadores e todo o povo, na base de firmes garantias económicas, sociais, políticas e jurídicas». E, ainda, a de «desenvolver de forma criadora os órgãos de poder democrático que assegurem a participação determinante das massas populares na construção do novo aparelho de Estado e na solução dos problemas nacionais; instaurar a ordem democrática e fazer cumprir a legalidade revolucionária, quebrar a resistência dos monopolistas e dos latifundiários, defender o novo regime das tantativas de contra-revolução e das pressões e ingerências ou intervenção do imperialismo internacional; sanear, reestruturar e democratizar o aparelho de Estado de modo a pô-lo ao serviço do povo e da revolução».

COOPERAÇÃO COM PAÍSES PACÍFICOS E PROGRESSISTAS

Nos artigos em que se aborda as relações internacionais estabelece-se que, quanto à política de independência nacional, Portugal deve cooperar com «os Estados pacíficos e progressistas de que tinha sido isolado pelo fascismo, nomeadamente os Estados socialistas e não-alinhados». A política de independência nacional deve basear-se nos princípios da coexistência pacífica entre estados com sistemas sociais e políticos diferentes, do respeito pelo direito dos povos à autodeterminação, de relações de estreita cooperação com os novos Estados independentes, «que contribuam para eliminar a pesada herança do colonialismo e da guerra colonial»

DIREITO AO TRABALHO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

«Todos os cidadãos têm direito ao trabalho» estabelece um dos artigos do capítulo que trata dos Direitos, Liberdades e Deveres Economico-Sociais. «O direito ao trabalho — prossegue o texto — será efectivamente pela extensão da propriedade social dos meios de produção e pela planificação do desenvolvimento económico, visando o crescimento das forças produtivas; o combate ao desemprego é objectivo prioritário da política económica».

O artigo 49.º refere a liberdade de expressão e o direito à informação, estabelecendo que «todos os cidadãos têm o direito de expressão do pensamento e a liberdade de o transmitir através da palavra oral ou escrita ou por qualquer outra forma, sem dependência de autorização ou censura prévias; todos os cidadãos têm direito à informação» e é «garantida a liberdade de Imprensa».

No que se refere aos órgãos de soberania, o art.º 62.º fixa-os: Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia do M.F.A., Câmara dos Deputados, Governo e Tribunais.

A NACIONALIZAÇÃO DA RÁDIO

Continuação da pág. 1

tes operários de defesa. Cerca de trezentas pessoas dormiram sobre os passeios, de forma improvisada para defender a sua emissora. Durante toda a tarde de ontem e à noite, milhares de operários foram à Rua Capelo, apoiar a luta que aí se desenrola. A expressar essa íntima ligação de classe, o emissor ostenta hoje uma bandeira da Setenave.

As impressões colhidas esta manhã, na Rádio Renascença sublinharam o carácter vago da declaração do C. S. R. que, no entanto, representa um avanço sobre as posições de compromisso com as forças de direita traduzidas na tão combatida tentativa de entregar o posto ao Patriarcado. Para clarificar esses termos vagos, os trabalhadores da R. R. irão analisar a actual situação e sobre ela tomar as suas posições, agora beneficiando de um larguíssimo apoio da classe operária portuguesa que, de uma forma maciça, tem continuado a expressar a sua solidariedade e a protestar junto de autoridades responsáveis.

«Durante toda a nossa luta temos tido a certeza de ter a razão do nosso lado. A vitória (parcial) hoje conseguida é, sobretudo, uma vitória da classe trabalhadora, dos operários que se puseram ao nosso lado. Foram eles que nos obrigaram a tomar as posições que tomámos a avançar. Trata-se também de uma conquista da classe operária que cumpre o serviço militar nas unidades que, de um modo bem claro, disse não poder atraiçoar a luta da Rádio Renascença. Se contribuimos, na luta, para uma unidade total e sem brechas da classe operária, sentimo-nos já compensados por estes 15 meses de luta constante, de incertezas e de instabilidade profissional».

Impressões de trabalhadores da Rua Capelo, poucas horas depois de terem conhecimento da medida do C. S. R. que, no entanto, não esquecem a nova fase porque a sua luta irá passar: «Continuaremos a reafirmar que a nossa luta continua virada para as classes trabalhadoras, seja qual for a entidade patronal que vigorar».

Na R. R. os trabalhadores propõem-se reorganizar de alto a baixo a emissora, «fazer tudo de novo, uma rádio nova, uma rádio revolucionária», como mostrou ser nestes dias de luta na rua. A questão da Renascença continua nas mãos da classe operária, pois o que está em causa não é apenas o direito ao trabalho, agora alcançado, mas a luta geral contra a ofensiva reaccionária.

SOLIDARIEDADE

Uma longa luta se desenrolou durante todo o dia de ontem e a madrugada de hoje, com manifestações de rua ou declarações de solidariedade, em torno do emissor ocupado. A meio da tarde, as concentrações adensam-se para no meio dos militantes antifascistas sobressairem em maioria operários de importantes sectores em luta. Trabalhadores da Lisnave e Setenave, de capacete, ali compareceram, participando em piquetes. Outro cortejo pertenceu aos assalariados em greve dos TLP, agora ocupados pelo Copcon, que seguiu depois para S. Bento. Também uma manifestação da OGMA, em luta por melhores salários, gritou o seu apoio à Rário Renascença a cujos microfones foi lida uma moção sobre o processo que decorre em Alverca. Controlada pelos trabalhadores, a emissora da Rua Capelo continuava dando informações operárias e divulgando expressões de solidariedade. «Surpreendida» com as medidas governamentais, a Intersindical manifestou também o seu apoio, com algum atraso sobre a espontaneidade com que milhares de operários de todo o país o fizeram também. Diz este organismo que os trabalhadores da R. R. saberão encontrar as formas de luta condizentes com as novas condições que lhes foram criadas; que é o que tem vindo a demonstrar os que estão inseridos neste processo a favor de uma informação popular e controlada pelos trabalhadores. Jornais, agências noticiosas, departamentos oficiais (I. N. E., trabalhadores do M. C. S., L. N. E. C., Caixas de Previdência, etc.) e inúmeras fábricas e empresas continuam a manifestar o seu apoio, largamente partilhado por organizações populares de base, como as comissões de moradores que têm sobressaido na solidariedade popular.

RÁDIO RENASCENÇA: UNIR OU DIVIDIR?

. Quem escreve estas linhas sente-se perfeitamente à vontade no que respeita a provas dadas, publicamente, de adesão à luta dos trabalhadores da Rádio Renascença. Por variadas formas o tem feito, em consequência do seu interesse por uma situação tão complexa, procurando carrear para os trabalhadores da estação as atenções e a simpatia da opinião pública.

Desse interesse resulta a preocupação com que tenho seguido os últimos acontecimentos. Interesse que, lentamente, se veio a transformar em alarme pelas posições assumidas aos microfones da Rádio Renascença.

Lá se diz, com frequência, que aquela estação está controlada pelos trabalhadores e se quer pôr ao serviço da classe operária e que todos os explorados e oprimidos poderão contar com o apoio e o serviço da Rádio Renascença.

Resultará daqui, logicamente, que a Rádio Renascença evitará criar fricções entre os trabalhadores, evitará colaborar na divisão da classe operária.

Isso não tem sido feito, infelizmente. Donde se concluirá que alguma coisa não vai bem no reino da Rádio Renascença. Pelo que me permito chamar daqui a atenção dos seus trabalhadores.

Por volta das duas horas da madrugada de hoje assistimos a um autêntico festival de provocações.

Microfone posto à disposição de um grupo de metalúrgicos. A torrente principiou. O sindicato estava dominado *pelos traidores da classe operária*, dominado *pelo P.C.P., P.C.P. entre aspas, claro... esse partido traidor... Traições cometidas pelos directores... Usurpadores que estão na Intersindical a manobrar... têm na mão todos os órgãos de Informação menos o Rádio Renascença... a Polícia Militar que espancou operários... A traição do partido revisionista do sr. Cunhal... Traidores que estão à frente do sindicato e da Intersindical...*

E assim por diante, com outras expressões e apontamentos de gravidade.

Certamente um locutor, no final, apressou-se a dizer que as afirmações eram *da exclusiva responsabilidade dos entrevistados.* Sendo também certo que alguém (outro locutor?) perguntara antes aos entrevistados se não queriam mandar umas palavras *aos camaradas que tem sido ludibriados pelas manobras divisionistas...*

Volto a perguntar: Que se passa na Rádio Renascença? Defensores da classe operária ou desagregadores da classe operária? Será esta a melhor forma de corresponder ao movimento popular que envolveu aquela estação?

MÁRIO CASTRIM

P.S. — Porque um dos entrevistados pediu esclarecimentos aos trabalhadores da Rádio Renascença acerca do apoio da Intersindical à sua luta, dando a entender que esse apoio não existiu; e porque, estranhamente, a pergunta ficou sem resposta, achamos justo e lógico esclarecermos nós: nestes 14 meses de luta na R. R. a Intersindical contribui com um total de 268 mil escudos, dinheiro dos trabalhadores portugueses para os da R. R. que não tinham outros meios de subsistência. Os meios de informação da Inter sempre estiveram abertos — e foram notificados — aos trabalhadores da Emissora Católica. Referimo-nos ao jornal «Alavanca» e o programa no R.C.P. com o mesmo nome; o secretariado da Central Única tomou diversas posições de apoio, o mesmo acontecendo com o plenário, órgão máximo da Intersindical.

Quem apoiou, de facto, desde o princípio?

SINDICATOS

MAIS TRINTA DIAS PARA APROVAR ESTATUTOS

. Com a prorrogação, por trinta dias, do prazo para a aprovação dos estatutos previsto na Lei Sindical, muitos sindicatos poderão agora abrandar o ritmo das assembleias gerais convocadas para aquele efeito. De acordo com a lei, o prazo terminaria, impreterivelmente, depois de amanhã. O Conselho da Revolução, no entanto, conhecendo a dificuldade de alguns sindicatos de reunir o *quorum* exigido, decidiu prorrogar o prazo por trinta dias.

De qualquer modo, muitos sindicatos continuam a discutir os estatutos, predvendo-se que alguns sejam aprovados hoje.

Assim, para esta noite, têm assembleias gerais marcadas para discussão e aprovação os estatutos, prevendo-se qué dos Descarregadores de Mar e Terra do Distrito de Setúbal, Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, e Electricistas de Norte. As reuniões marcadas realizar-se-ão todas esta noite, entre as 21 e as 21 e 30.

Também para esta noite, está marcado um plenário dos sindicatos filiados na União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal, no Inatel, para discussão e aprovação dos estatutos daquela União.

Outras reuniões sindicais marcadas para hoje: delegados sindicais do sector da Construção Civil do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, para tratar da verticalização sindical do sector; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa para discussão do projecto de contrato colectivo de trabalho vertical da indústria química; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto para informações sobre o contrato colectivo (despachantes) e decidir sobre as medidas a tomar pelos trabalhadores; delegados sindicais do sector de fabricantes de material eléctrico do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, para informações sobre o contrato colectivo de trabalho.

Entretanto, o Sindicato dos Economistas aprovou os novos estatutos e aderiu à Intersindical.

CARTAZES SOVIÉTICOS EM EXPOSIÇÃO

. PORTO, 3 — Organizado pela cooperativa Árvore e a Associação Portugal-U.R.S.S. inaugura-se amanhã pelas 21 e 30, na sede daquele cooperativa uma exposição de cartazes soviéticos contemporâneos-1964/74.

Artistas plásticos farão comentários sobre as obras expostas e na última noite, 10 de Julho, haverá uma mesa-redonda em que intervirão Domingos Pinho, Armando Alves e Amândio Silva.

O certame tem a colaboração do Centro Nacional de Arte e Cultura «George Pompidou» e do Centro de Criação Industrial.

Descolonização

ARISTIDES PEREIRA AO "DL"

PARA JÁ VENCER A FOME

CIDADE DA PRAIA, 3 (do nosso enviado especial Luís de Sttau Monteiro) — A dois dias da vitória da causa do seu partido e depois de uma jornada de trabalho intenso, Aristides Pereira, secretário-geral do P A I G C, encontrou tempo para receber o enviado especial do «D L» a Cabo Verde A entrevista teve lugar no edifício em que o P A I G C instalou a sua sede

Antiga residência de José Soares de Brito Júnior, presidente da Câmra «vitalício» da Praia, e conhecida entre o povo por «casa verde», a sede, embora modesta, adapta-se às necessidades do partido e atrai uma massa imensa de gente ávida de ver os dirigentes políticos que vão assegurar o futuro do novo Estado

A entrevista começou quase abruptamente — as apresentações tinham tido lugar de manhã — com uma pergunta disparada à queima-roupa:

— Samora Machel, nas suas declarações, e muito especialmente ao nacionalizar o solo moçambicano, não deixou dúvidas acerca do regime do novo Estado de Moçambique; no que se refere à Guiné, também não há dúvidas de que o país não optou pelo capitalismo; Portugal avança a passos largos para o socialismo; mas, a respeito de Cabo Verde, pouco ou nada se sabe. Pelo que temos estudado e visto, porém, não há dúvda de que a reconstrução económica do Arquipélago vai exigir expropriações, nacionalizações e uma interferência cada vez maior do Estado em todos os campos da actividade. Cabo Verde vai optar francamente pelo socialismo, fica a meio caminho ou vai tentar reconstruir-se economicamente dentro das estruturas capitalistas?

. Aristides Pereira sorriu e respondeu sem hesitação, mas escolhendo cuidadosamente as palavras:

— **Temos aqui em Cabo Verde realidades muito concretas, muito reais, e agiremos de acordo com elas. Não é por acaso que não temos falado da via que pretendemos seguir. Para delinear uma via é necessário inventariar tudo e partir de bases que ainda não temos. Por outro lado sempre tentámos, durante estes anos todos de luta, rotular a nossa orientação económica. A economia de Cabo Verde, a realidade de que temos de partir, é uma economia totalmente destruída, totalmente falseada não só por estes anos de seca como pelo sistema colonial. A nossa tarefa imediata é garantir meios de subsistência à população. Enquanto não conseguirmos isso o resto não passará de um sonho. Actualmente os nossos recursos são nulos. Somos um país que, de momento, não exporta nada. Pode-se facilmente constatar que a situação é essa. Nestas circunstâncias, sob pena de sermos pragmáticos, preferíamos não definir mais. Tudo virá em função do que tivermos em mãos. Embora tenhamos aproveitado bastante com este Governo de Transição, não há dúvida de que temos muito que fazer. Antes de mais temos de arranjar pão para a boca. Precisamos de uma abertura total do mundo, de todos os países que nos quiserem ajudar. É nesta base que vamos agir. Até definirmos a nossa via, levará ainda o seu tempo...**

SAIR DA MISÉRIA

L. S. M. — Sem querer pôr palavras na sua boca, eu resumiria o que acaba de me dizer deste modo: pelo menos nesta primeira fase, não haverá uma via definida e as soluções serão adoptadas em função dos problemas...

Aristides Pereira: «Os nossos recursos são nulos».

A. P. — **Evidentemente que, ao dizer que não há um sistema definido, não estou a dizer que não haja princípios. Estes estão bem definidos no nosso programa através do pensamento de Amílcar Cabral. O que eu quero dizer é que, para quem conheça os princípios do nosso partido e as motivações da nossa luta, pode compreender perfeitamente que o que pretendemos é servir o nosso povo e criar condições para que todo o cabo-verdiano, todo o filho de Cabo Verde tenha as mesmas possibilidades, e para de facto sair do estado de miséria e de subdesenvolvimento em que se encontra. É isto o que podemos dizer, mas isto não rotula a nossa maneira de trabalhar.**

L. S. M. — Ao longo destes anos de luta fez-se algum plano para a reconstrução económica de Cabo Verde ou o 25 de Abril e a nova posição portuguesa face ao colonialismo apanharam o P. A. I. G. C. de surpresa?

. A. P. — **É compreensível que antes do 25 de Abril, para fazermos qualquer coisa desse género, necessitávamos de dados que se encontravam nos arquivos oficiais, a que normalmente não tínhamos acesso. Era impossível levar a cabo um trabalho, apesar de certos elementos do nosso partido se terem aplicado a estudar principalmente as causas. Só a partir de Fevereiro deste ano é que nos foi possível criar um Gabinete de Estudos Económicos, mas sobre este assunto quem melhor o poderá esclarecer é o camarada Osvaldo Silva.**

HUMANITARISMO NÃO CHEGA

L. S. M. — Como é que se está a processar a actuação desse Gabinete?

. A. P. — **O Gabinete está dividido por ramos**

L. S. M. — No final da moção aprovada na última reunião do Conselho Superior da Luta do P. A. I. G. C. fez-se um apelo a todo o mundo para ajudar Cabo Verde. Há alguma ideia de quanto tempo levará Cabo Verde a autonomizar-se economicamente, isto é, a dispensar o auxílio externo?

A. P. — **Não podemos prever datas nenhumas. Faremos os maiores esforços para tornar a nossa independência económica possível, mas precisamos de investimentos. Pensamos valorizar a agricultura e a indústria para afastarmos o fantasma da fome em matéria de desenvolvimento, numa fase preliminar. Quando tivermos estudado profundamente o problema, falaremos de prazos.**

L. S. M. — De qualquer forma já há uma diferença no que se refere à atitude do mundo para com Cabo Verde desde o 25 de Abril?

A. P. — **Sim, a atitude internacional é de confiança, mas precisamos de coisas mais concretas: temos que ultrapassar esta fase humanitária para lançar as bases da indústria e da agricultura racionalizada.**

L. S. M. — O apelo já teve alguma resposta favorável?

A. P. — **Até agora nenhuma. Certamente que isso só acontecerá depois da nossa independência.**

ONDE ESTÃO OS INTELECTUAIS?

L. S. M. — Os intelectuais do arquipélago, por exemplo os que integraram o movimento «Claridade», ajudaram o povo a adquirir consciência de si mesmo, e até a tornar-se conhecido pelo menos no mundo da Cultura. Observo agora que, dos responsáveis por esse movimento, poucos parecem estar presentes neste momento. Haverá alguma separação entre os intelectuais de consciência cabo-verdiana do passado e os objectivos da nova consciência cabo-verdiana?

. A. P. — **Pensamos que há uma certa diferença. Tempo houve em que Cabo Verde, no que se refere a obra de intelectuais, passou pelo chamado «Tropicalismo», e nessa altura houve uma série de intelectuais que lhe aderiram. Daí termos pensado que justamente por causa desse pensamento é que houve uma certa impermeabilidade da parte de alguns à ideia da independência de Cabo Verde. Estamos convencidos de que todos os cabo-verdianos, independentemente da sua tendência, acabarão por aderir à causa da independência da sua terra. Esta elite de que o camarada fala, apesar de tudo, deu mostras de nacionalismo: Só uma incompreensão atribuível a muita propaganda caluniosa que se fez sobre o nosso partido, e até, digamos, certos erros cometidos por camaradas nossos, os levaram a não estar hoje connosco. Estamos convencidos que essa camada termendamente minoritária que hoje não está connosco acabará por aderir à nossa causa e que dará a sua contribuição para o engrandecimento do futuro da nossa Pátria.**

L. S. M. — É possível ter uma ideia de quem são, quantos são e que destinos terão os presos no Tarrafal?

A. P. — **Partindo do princípio que o camarada cá vai estar até ao dia da independência, terá a oportunidade de ver com os seus olhos o que vai acontecer a esses presos, que de momento não ultrapassam três dezenas.**

Por DANIEL REIS (correspondente do «DL» em Bissau)

GUINÉ-BISSAU: REVO

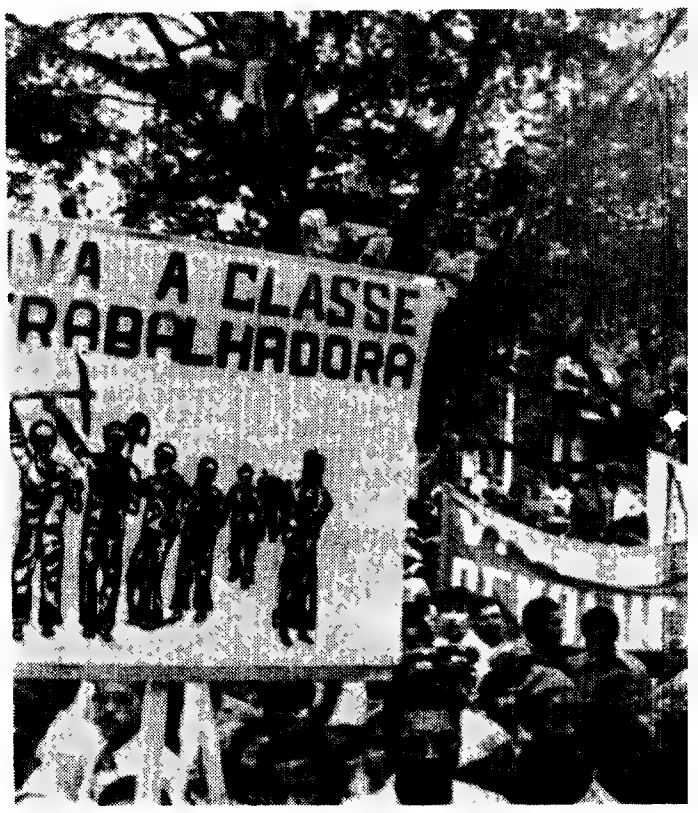
ALVORA AO SOM

. BISSAU — Actuou durante a semana passada na Guiné, nas cidades de Bissau, Bolama e Bafatá, um grupo de teatro cujo espectáculo e até a história da sua formação se enquadram, perfeitamente, na actualidade portuguesa e africana. O grupo chama-se Kauguiamo — iniciais, em crioulo, das ex-colónias portuguesas de Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique — e o espectáculo «Korda Scrabo». Narra a luta dos povos africanos para se libertarem da dominação colonial exercida em nome da civilização ocidental com todo o seu cortejo de humilhações, fome, exploração, e miséria, escondidas atrás da cruz e da espada.

Mas o grito de «Acorda Escravo!» vale tanto para os povos da Guiné, Cabo Verde, Angola, S. Tomé e Principe, Moçambique e Timor, que estão, agora, a assumir a sua soberania interna e externa, como para o povo português, lentamente a libertar-se dos seus principais exploradores e colonizadores. O espectáculo, aliás, sublinha isso mesmo.

O grupo é formado por emigrantes cabo-verdianos e guineenses que estudavam e trabalhavam em França, alguns deles já em fase de regresso ao seu país natal. Constituiu-se a partir do espectáculo realizado em Roterdão, em comemoração do primeiro aniversário do assassinato de Amílcar Cabral. O espectáculo é marcado, de ponta a ponta, pelo som do tam-tam africano, como um narrador de feitos heróicos e empolgantes polvilhados no longo caminho da libertação.

Com este som revolucionário por fundo, sucedem-se no palco, em poemas, canções e diálogos, o acordar dos povos subjugados a tomada de consciência acerca do verdadeiro inimigo e a decisão de expulsar pelas armas o opressor. Depois é a luta contra o neocolonialismo, em que Spínola e os seus lacaios são metidos a ridículo (para gáudio do público, que ri sem limi es), a independência e a nova fase da luta pelo progresso do povo. No final do primeiro espectáculo, em Bissau, um senhor idoso muito comovido, resumia as reacções da assistência:



Comício em Cabo Verde, numa das visitas do secretário-ge que no próximo sábado se tornará inde

— **Eu tinha lágrimas nos olhos ao ver aqueles meninos a representarem no palco a história do nosso povo, durante anos e anos subjugados pelo colonialismo e depois, armas na mão, a conquistar a dignidade e a independência**

OS OLHOS EM CABO VERDE

Ao dar nota deste espectáculo revolucionário quero, sobretudo, resumir o que se passa actualmente neste País. Todas as atenções vão para o nascimento de novas nações africanas iramãs, de expressão portuguesa. Voltam-se os olhos, sobretudo, para Cabo Verde, mas também para Moçambique, onde se deslocou uma numerosa delegação em que viajava a viúva de Amilcar Cabral, Ana Maria.

Cabo Verde já motivou a reunião do Conselho Superior da Luta (Comité Central, alargado, do PAIGC), nos dias 24 e 25. No final da reunião foi emi ida uma declaração em que se apela a todos os Estados e organizações internacionais para reconhecerem o novo Estado, no próprio dia da independência, e prestarem ajuda económica, justificada pela seca e o estado de completo abandono em que o colonialismo deixou o arquipélago ao fim de cinco séculos de exploração. Sabe-se também que foi discutida a constituição da futura República e escolhidos os nomes a apresentar à Assembleia Nacional para formação dos órgãos do Estado. No entanto a divulgação pública fica terdita até a Assembl se debruçar sobre est pontos, depois de proc mada a independência.

Em Cabo Verde enc tram-se já muitos qua dros dirigentes do Par do e simples militant que viajaram num barc cubano (o XX Anive sário) e num avião espe cial. No sábado passad seguiram para as ilha além do secretário-ger do PAIGC, Aristides Pe

Descolonização

OLUÇÃO A 40 GRAUS

ADA DAS INDEPENDÊNCIAS
M DO TAM-TAM AFRICANO

o reira, o comandante Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do PAIGC e Comissário das Forças Armadas, o ministro José Araújo o subcomissário da Informação, Manuel dos Santos, e os dirigentes das Forças Armadas Revolucionárias

eral do P.A.I.G.C. ao arquipélago, pendente

do Povo, Júlio de Carvalho (Julinho), Comissário Político, e Lucio Soares, vice-chefe do Estado-Maior.

UM TORNADO NOS TRÓPICOS

Estou quase a perfazer o meu quinto mês de permanência na Guiné-Bissau e só há dias pude ver, em toda a sua plenitude, um tornado dos que nesta época das chuvas desabam sobre a costa ocidental da África. Deles me falavam, com frequência, antes de arrancar para este país novo e tentar ajudar, na medida dos meus fracos recursos, à reconstrução nacional.

Eram 14 horas exactas quando o sol desapareceu por completo. Sobre o rio Geba, para os lados do mar, a oeste de Bissau, o ceú já vinha ganhando cor de chumbo. Escurecia a olhos vistos. Um vento ainda discreto começou a puxar essas nuvens para terra.

Cinco minutos transcorridos, o dia transformava-se em quase noite. O vento cheirava a chuva e tempestade e arrefecia a temperatura, até então, abafada e quente. Vejo os pequenos engraxadores, de caixas às costas, escaparam-se em grupo. A esplanada do café fica vazia num instante. Digo aos professores portugueses que me acompanhavam na conversa, após o almoço **«deixa-me ir andando que talvez chegue a casa antes de começar a chover»**

Mas já o não consegui.

Num ápice, endurece a ventania, soprando na direcção norte. Abrigo-me sob um telheiro, dos muitos em que são típicas as casas coloniais. À minha frente, Avenida Amilcar Cabral acima, o vento assemelha-se a uma enxurrada pois arrasta consigo papéis, latas, ramos de árvore, violentamente, ganhando o volume e a forma de uma tromba de água em rio caudaloso. Ainda não chove mas adivinham-se os primeiros pingos. Os automóveis apitam desesperadamente tentando em ultrapassagens, abrigar-se nas ruas transversais. Há uma bomba de gasolina em frente e já dois bidões foram atirados ao chão, rolando, agora, avenida acima, com espalhafato. As árvores vergam-se. Há ainda quem fuja e procure alcançar um lugar seguro. Às 14 e 15 começa, verdadeiramente, a chover.

Cordas de água despenham-se das nuvens, batidas pela ventania. Não se vê vivalma na rua, nem carros, nem pessoas, nem animais. Nada. Só chuva implacável e ventania. Resta esperar, ouvindo os trovões fuzilarem sobre a cidade e os raios mergulharem, em cadeia, nas águas revoltas e turbas do Geba. A avenida transforma-se em riacho e a chuva não cessa de engrossar. Passa um táxi com algum apressado, que quer chegar ao emprego distante, a horas de picar o ponto, sem penalizações. No cruzamento, frente à igreja, as rodas mergulham totalmente na enxurrada; mas consegue libertar-se e avançar, espalhando água sobre o passeio, que é alto e preparado para emergências destas. Entretanto, a chuva não parece mais ser lançada sobre a terra por irrigadores gigantes. Antes deve ser despejada, a baldes, por algum S. Pedro afastado em apagar o fogo dos trópicos.

Aristides Pereira, secretário-geral do P.A.I.G.C., Pedro Pires, presidente da direcção nacional do partido em Cabo Verde, e Luís Cabral, presidente do conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, à saída da reunião do Conselho Superior da Luta em que foi discutida a independência de Cabo Verde e a respectiva Constituição

Imagem do espectáculo «Korda Scrabo» (Acorda Escravo), apresentado na Guiné e que sintetiza as lutas dos povos africanos pela sua libertação.

Às 14 e 15, portanto meia hora depois de caírem as primeiras gotas, o céu vai lentamente recuperando a claridade antiga. Mas ainda não é desta que a chuva abranda. Pelo contrário, como cisne que vai morrer mas antes quer gritar a última mensagem, o tornado recobra forças e atira sobre a cidade e sobre o rio nova rajada de trovões, nova fuzilaria de raios e uma nova bátega, fortíssima, de água.

Passado isto, de uma esquina e outra vêem-se surgir miúdos em calções, descalços e de tronco nú, os primeiros a ganhar a rua desafiando a intempérie. O trânsito também recomeça. A sirene do porto já apitou, quinze minutos antes de os descarregadores do Pidjiguiti se dirigirem ao local de trabalho onde, em 1959, os colonialistas abateram a tiro mais de 50 dos seus irmãos. O vento calou-se, a chuva é agora normal, embora continue pegadinha e forte. As ruas animam-se, eu próprio me aventuro. Pela tarde fora continuaria a chover e ao alinhavar estas linhas para os leitores do «DL», que se interessam pela Guiné e as suas gentes, apetece-me recordar uma pequena notícia publicada, há dias, no «Nô Pintcha», jornal onde trabalho juntamente com outros três jornalistas profissionais portugueses. É datada de Cantchungo (antiga Teixeira Pinto) e diz o seguinte:

— Na tarde do dia 12 e na madrugada de 13 choveu na cidade de Cantchungo Os agricultores sentem-se satisfeitos pelas primeiras chuvas que cairam sobre os terrenos preparados, há já cinco meses, e despedem-se alegremente dos amigos para se isolarem nos campos da lavoura Hoje, como sempre, nota-se grande contentamento por parte dos agricultores na distribuição de sementes de mancarra que vem processando há já alguns dias no celeiro de Cantchungo Pensa-se que se o tempo for favorável aos agricultores, Cantchungo, no próximo ano, será um grande centro comercial como foi antes da guerra contra o colonialismo»

É por estas e por outras que um tornado não assusta, mesmo que faça arregalar os olhos ao beirão surpreso, recordando apenas das neves na sua terra.

Geral

CONVERSAÇÕES EM LUSAKA SOBRE A RODÉSIA

Tentativa de envenenamento de um dirigente africano

LUSAKA, 3 (R.) — Iniciam-se hoje em Lusaka conversações importantes sobre a Rodésia, apenas horas depois de uma afirmação chocante de que agentes rodesianos tentaram ontem envenenar um destacado nacionalista africano.

A sensacional afirmação foi feita à noite passada em Lusaka pelo presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, que foi citado como dizendo que Edson Sithole, dirigente do Conselho Nacional Africano (C. N. A.) da Rodésia fora envenenado antes de partir de avião de Salisbury para Lusaka.

Fontes afectas ao C.N. A. revelaram que o dr. Sithole fora conduzido a um hospital de Lusaka, suspeitando-se sofrer de uma intoxicação alimentar. Mais tarde, anunciou-se que estava a melhorar.

O dr. Sithole é um dos elementos de uma delegação de 14 membros do C. N. A. que deverá principiar hoje conversações com o dr. Kaunda sobre as perspectivas de uma solução constitucional rodesiana.

Um repórter de um jornal de Lusaka, num banquete oferecido à delegação, citou o dr. Kaunda como asseverando: «O dr. Sithole foi envenenado no aeroporto de Salisbury por agentes do senhor Smith (o primeiro-ministro da Rodésia), de forma a que a Zâmbia fosse considerada responsável pela sua morte».

Segundo essa notícia, o presidente zambiano disse ainda esperar que o dr. Sithole sobrevivesse, de forma a poder contar como o seu chá fora envenenado no aeroporto de Salibury.

O dr. Sithole tem criticado frequentemente o papel do dr. Kaunda ao tentar servir de medianeiro na ofensiva diplomática para resolver o impasse constitucional rodesiano.

As conversações destinam-se a sanar divisões internas no seio do C. N. A., a fim de se poder apresentar uma frente comum nas negociações para uma solução constitucional a travar com o Governo de Salisbury.

O dr. Sithole tem sido uma figura controversa. Há pouco tempo, afirmou que outro nacionalista de destaque, Joshua Nkomo, planeava um acordo com Smith para estabelecer um governo multirracial em vez de um dirigido inteiramente pela maioria negra.

Tanto o Governo rodesiano como Nkomo desmentiram energicamente a afirmação.

CUNHAL E SOARES AOS FRANCESES

URGÊNCIA DE ENFRENTAR A CONTRA-REVOLUÇÃO

Álvaro Cunhal e Mário Soares estiveram ontem frente a frente perante as câmaras da televisão francesa que, de um hotel de Lisboa, transmitiram em directo para o seu país o debate a que os dois secretários-gerais se prestaram. Durante 58 minutos, Cunhal e Soares, tendo como moderadores os jornalistas da O.R.T.F. Georges Le Roy e Jerome Belley, tentaram esclarecer a opinião pública francesa sobre a realidade política de Portugal. Talvez o tenham conseguido mas em relação aos portugueses, que já conhecem bem a posição daquelas figuras políticas, nada de novo se adiantou. «Como dizer Socialismo em português» foi o tema genérico do debate. A principal divergência entre Cunhal e Soares girou à volta da definição do socialismo português e da escolha entre o processo democrático e o processo revolucionário. Enquanto Soares defendeu um conceito de democracia absoluto e generalizado a todas as condições sociais, Cunhal sustentou que o seu partido defende um regime de largas liberdades democráticas, desde a constituição de partidos políticos até à liberdade de Imprensa, sem censura prévia, mas obedecendo a uma única condição: não dar possibilidade de em nome das liberdades democráticas se instaurar de novo um regime reaccionário. Um outro ponto em que os dois «leaders» se mostraram profundamente divergentes foi na via a seguir para a construção do socialismo. Enquanto Soares defendeu uma evolução dentro das estruturas económicas existentes, apegando-se a uma teoria exclusivamente eleitoralista, Cunhal repudiou qualquer solução social-democrata

O caso «República» foi também abordado — como não podia deixar de ser... — e, das afirmações dos dois dirigentes ficou claro que o P.C.P. nada tinha a ver com a questão. Cunhal, estando ao lado dos trabalhadores do «República», lamentou contudo que o jornal se encontre fechado e que se tenha feito a exploração que se fez do caso, enquanto Soares, admitindo, como já o tinha feito o «leader» do grupo parlamentar do Partido Socialista que o Partido Comunista era estranho àquela crise.

Cunhal e Soares estiveram, porém, de acordo num ponto: na necessidade de opor uma tenaz oposição às forças contra-revolucionárias que se estão a organizar e a ameaçar todo o processo revolucionário português. Já no final da entrevista-debate de acordo sobre o carácter democrático do M.F.A., recusando a sugestão do entrevistador quanto à possibilidade de instauração de uma ditadura militar. «O povo sem o M.F.A. não teria possibilidades de derrubar a ditadura fascista, mas o M.F.A. sem o povo não tem possibilidades de levar por diante a revolução», esclareceu Álvaro Cunhal.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária, a realizar no próximo dia 4 de Julho (sexta-feira), às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise da situação sindical no sector bancário.

Lisboa, 2 de Julho de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Teodósio Juradinho Serrano

Possível passo Kissinger-Gromyko para acordo no Médio Oriente

WASHINGTON, 3 — (R.) — O próximo passo nas iniciativas para se chegar a um acordo no Médio Oriente poderá ser decidido quando o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, se encontrar em Genebra, na próxima semana, com Andrei Gromyko, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, segundo afirmaram hoje observadores de Washington.

O encontro, marcado para 10 e 11 de Julho, foi combinado quando os dois políticos se avistaram em Viena, em Maio.

Alguns observadores pensam que os dois discutirão a possibilidade de um acordo provisório entre Israel e o Egipto ou o recomeço formal das conversaões de paz em Genebra.

O presidente Gerald Ford tem afirmado que os Estados Unidos teriam de recomendar uma vasta solução e o recomeço de uma conferência de Genebra em grande escala a não ser que se possa acabar com o actual impasse.

Os observadores disseram que Kissinger podia informar Gromyko da atitude que Israel assumiria em futuras negociações.

Outro tópico da discussão estará provavelmente relacionado com as conversações sobre limitação de armas estratégicas, que recomeçaram ontem em Genebra.

Aguarda-se também que Kissinger e Gromyko discutam a conferência sobre segurança europeia, que se aproxima do seu termo em Genebra.

Reivindicações paralisam jornais britânicos

LONDRES, 3 — (R.) — Dois jornais britânicos não se publicaram hoje devido a disputas industriais e o «Daily Telegraph» imprimiu uma edição de emergência pelo segundo dia consecutivo.

O «Daily Mirror», de circulação maciça, não apareceu à venda nas ruas de Londres devido a uma greve de sócios da União Nacional de Jornalistas (U. N. J.), em apoio de reivindicações para um aumento de 60 por cento dos salários que lhes daria paridade com os trabalhadores da produção. A edição do jornal para o Norte do país foi impressa em Manchester, mas o periódico perdeu 2 900 000 exemplares em Londres.

No «Daily Telegraph», associados da U. N. J. rejeitaram uma oferta de um aumento de salário de 8,5 por cento e pediram mediação para resolver a disputa. Pelo segundo dia consecutivo, membros da administração e sócios do Instituto de Jornalistas, o mais pequeno dos dois sindicatos, imprimiram uma edição reduzida.

O «Guardian» não se publicou devido a uma disputa industrial.

Junta Central das Casas dos Pescadores

POSTO POLICLÍNICO

Largo da Princesa, 2 Pedrouços

Concurso para admissão de médicos especializados em

OFTALMOLOGIA e GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Resposta a esta Instituição de Previdência com a possível brevidade, e indicação dos tempos disponíveis.

AMANHÃ

A PARTIR DAS 21 HORAS

JACINTO BATISTA, JOÃO ALVES DA COSTA, JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA, MÁRIO VENTURA,

estarão ao seu dispor, nos Pavilhões n.os 5, 6 e 7, da **FEIRA DO LIVRO**, para autografar as suas obras publicadas pela

LIVRARIA BERTRAND

LUGAR DE FUTURO COM BOM VENCIMENTO

Obterá frequentando os cursos, com início a **3 de JULHO** próximo, de:

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Organização de Empresas da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Relações Públicas
★ Perfuração e verificação (IBM) (Individual)
★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Os nossos alunos beneficiam, em vários países, de BOLSAS DE ESTUDO e reconhecimento oficial dos seus cursos.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77

COMISSÃO PRÓ-SINDICATO DOS ARQUITECTOS ASSALARIADOS

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Arquitectos diplomados em situação de desemprego efectivo, a comparecer na próxima 6.ª feira, dia 4 de Julho de 1975, pelas 21.00 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, para uma reunião com o seguinte objectivo:

— Possibilidade de 8 postos de trabalho.

COMISSÃO DE DESEMPREGO

Estrangeiro

CASAMENTO EM DECLÍNIO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3 (R.) O casamento encontra-se em declínio nos Estados Unidos enquanto o divórcio está a tornar-se muito frequente anunciou ontem o Departamento de Comércio.

Registaram-se 2 233 000 casamentos durante 12 meses, até Agosto de 1974, um declínio de 68 000 em relação ao ano anterior, de acordo com um estudo levado a efeito pelo Departamento.

Os divórcios aumentaram de 56 000 para 948 000 no mesmo período.

O Departamento anunciou ainda que 40 por cento de todas as mulheres com idades entre 20 e 24 anos são solteiras, comparado com 23 por cento em 1960.

Estas percentagens reflectem o crescente número de mulheres que presentemente vão estudar ou trabalhar declarou o dr. Paul Glick, o responsável pela estatística.

Terminou a Conferência Internacional da Mulher

Plano de dez anos para igualdade sexual

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — A Conferência Internacional da Mulher, a última de uma série de grandes reuniões da ONU sobre questões sociais, terminou a noite passada na Cidade do México com uma série de resoluções políticas e um plano de dez anos, debatido ao de leve, promovendo a igualdade sexual.

A conferência de 14 dias acabou com a emissão de uma declaração final ligando os Direitos da Mulher à exigência por parte dos países em vias de desenvolvimento de reforma do sistema económico mundial a seu favor e pedindo a eliminação do sionismo.

Contudo, muitas delegadas mostraram-se aborrecidas pela preocupação da conferência com problemas internacionais, como o Médio Oriente e a Economia mundial.

Muitos países em vias de desenvolvimento consideram a sanção final como um ensaio para debates mais representativos nas Nações Unidas, ainda este ano. Vários Governos manifestaram, porém, reservas acerca do plano de acção da ONU. Nações latino-americanas objectaram especialmente por causa de uma cláusula pedindo a contracepção livre.

A Pérsia ofereceu-se para ser anfitriã de uma reunião semelhante em 1980, a fim de se analisar o progresso feito pelas mulheres em todo o Mundo.

As resoluções aprovadas incluiam:

— A condenação da prostituição forçada de mulheres e raparigas e um pedido aos Governos para acabar com o tráfico internacional de mulheres.

— Um apelo aos Governos e agências da ONU para contratarem mais pessoal, mulheres se for possivel, e concederem mais fundos para projectos ajudando a Mulher.

— Condenação da «exploração degradante da mulher como símbolo do sexo e como um instrumento de interesse económico de certos órgãos de Comunicação Social».

— Uma resolução norte-americana pedindo aos Governos para garantirem férias pagas a mulheres grávidas e para obrigarem o patronato a guardarem os seus empregos até um ano depois do parto.

Entre as resoluções políticas achava-se uma pedindo a todas as mulheres para apoiarem a causa palestiniana contra Isarael.

Outra pretendia que os Estados Unidos dessem ao Panamá o domínio completo sobre o canal, questão que está presentemente a ser negociada entre os dois países.

A conferência não-oficial patrocinada pela ONU, a que assistiram 5.000 mulheres, terminou também ontem na Cidade do México.

Acusação a Israel

BEIRUTE, 3 — (R) — O novo primeiro-ministro do Líbano, Rashid Karami, acusou Israel de estar envolvido nos combates entre facções em Beirute que provocaram, pelo menos, 26 mortos e 750 feridos, na semana passada.

Karami afirmou ao país pela Rádio e Televisão, ontem á noite: «O ataque contra a economia nacional por meio da colocação de explosivos nas nossas fábricas e empresas... é um plano destinado a servir os interesses do inimigo. Acusamos Israel de estar directamente por detrás desse plano».

A ARGENTINA AFUNDA-SE NUMA CRISE INDUSTRIAL

BUENOS AIRES, 3 — (R) — Anunciou-se hoje terem-se registado discussões em altos gritos entre ministros e dirigentes sindicais, quando a Argentina se afundava ainda mais numa crise industrial.

Na altura em que se registava polémica acerca do veto presidencial a aumentos de salários, negociados livremente pelos sindicatos, uma greve por tempo limitado foi declarada em toda a cidade industrial de Córdova. Outras paralisações afectavam a indústria pesada em Buenos Aires, Rosário, Santa Fé e Salta.

Não havia quaisquer sinais de compromissos nas conversações, que se travaram ontem durante todo o dia, entre dirigentes da poderosa Confederação Geral do Trabalho (CGT), ministros, deputados e a presidente Maria Estela Perón.

Fontes bem informadas revelaram que dirigentes sindicais exigiram indignadamente a anulação da decisão da presidente de reduzir aumentos de salários combinados de mais de 100 por cento para uma média uniforme de 50 por cento.

Esses dirigentes revelaram, porém, que o Governo se recusava a transigir e a desisitr das medidas de austeridade destinadas a combater a tremenda inflação que assola a Argentina e a salvar da bancarrota a economia do País.

As conversações contínuas assinalam a pior crise que a presidente Estela Perón tem enfrentado no seu ano de Governo.

Por detrás dos gritos e do regateio acha-se a ameaça latente da C.G.T. de paralisar o país com uma segunda greve geral, dentro de uma semana, dividindo, assim, ainda mais o Governo peronista e os sindicatos que o general Juan Perón considerava como a espinha dorsal do seu movimento.

A primeira greve geral, na sexta-feira, trouxe para as ruas milhares de trabalhadores que pediram, aos gritos, as cabeças do ministro da Economia, Celestino Rodrigo, e do seu patrono, o ministro da Assistência Social José Lopez Rega, e exigiram a ratificação de todos os aumentos de salários negociados.

Ontem, à noite, a presidente lembrou aos trabalhadores que a Argentina se encontrava sob um «estado de excepção» — virtualmente a lei marcial — sendo proibidas todas as greves e manifestações.

Pediu aos trabalhadores rebeldes para voltarem ao trabalho, mas não chegou a ameaçar com a intervenção da polícia.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUARIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rossio, 45-2.º

VENDA DE SUBPRODUTOS

No dia 8 de Julho próximo pelas 15,30 horas na Sede da Delegação, Rossio, 45-2.º, proceder-se-á à arrematação de farinhas de carne e osso, miudezas, sabugo e sangue, máchinhos, resíduos e gorduras industriais de 1.ª e 2.ª referentes à produção do ano transacto.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicadas.

Lisboa, 30 de Junho de 1975

Condenação em Berlim

BERLIM ORIENTAL, 3 (R) — Um tribunal da Alemanha Oriental condenou ontem um berlinense ocidental a 13 anos de prisão por tentar ajudar alemães do Leste a escaparem para o Ocidente.

O tribunal distrital de Potsdam impôs uma «punição exemplar» a Juergen Schimschar, que trabalhava para um «grupo de criminosos traficantes de carne humana» em Berlim Ocidental — anunciou a agência noticiosa oficial ADN.

A ADN acrescentou que Schimischar, que foi descrito como traficante de narcóticos, havia tentado fugir pelo posto fronteiriço alemão oriental de Drewitz para Berlim-Oeste, em 8 de Junho.

A polícia anunciou na altura que os guardas fronteiriços alemães orientais tinham alvejado a tiro um veículo que tentara atravessar para Berlim Ocidental, ferindo aparentemente um homem. Outro homem foi retirado do fundo do veículo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DE LISBOA

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

CONTROLE OPERÁRIO

De entre as medidas concretas que os trabalhadores podem adoptar nesta fase de

TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO

impõe-se como forma de luta da classe operária o,

CONTROLE OPERÁRIO

que é a intervenção directa e organizada dos trabalhadores na gestão das empresas.

Este Sindicato, com a consciência da sua responsabilidade num dos mais importantes sectores da economia do país, promove a realização dum

ESTÁGIO DE INICIAÇÃO AO CONTROLE OPERÁRIO

que se realiza em Lisboa de *14 a 19 do corrente mês*, destinado, a iniciar os seu filiados no cumprimento das tarefas que o controle operário exige.

Este estágio será repetido se o número de interessados o justificar; os que não tiverem recebido o BOLETIM DE INSCRIÇÃO devem, sem perda de tempo, pedi-lo ao Sindicato que também fornece as informações desejadas.

CAMARADA: PARA MELHOR CONHECERES A SITUAÇÃO DA TUA EMPRESA, PARA A PODERES CONTROLAR, VEM PARTICIPAR NESTE ESTÁGIO, QUE É FEITO PARA TI.

O CONTROLE OPERÁRIO É MOBILIZAÇÃO REVOLUNCIONÁRIA NO TRABALHO!

Lisboa, 3 de Julho de 1975

A Direcção

Espectáculos

SEMANA DO CINEMA BÚLGARO (5)

FECHO EM BELEZA: "ÁRVORE SEM RAÍZES"

A I Semana de Cinema Búlgaro, que decorreu no Teatro São Luiz, viria a terminar com a exibição de dois filmes: **Juizos Apressados** e **Árvore Sem Raizes,** este último de grande qualidade e interesse.

1. Principiemos por falar de **Juizos Apressados,** um filme de Ivanka Grubcheva, adaptado de duas novelas, **Tentação** e **Concerto de Violino,** ambas centradas no mundo infantil e da responsabilidade de Mormorav Brothers.

Na primeira novela fala-nos de um caso que documenta o sentido de honestidade das crianças e a incompreensão que para com elas por vezes existe da parte dos adultos. Assistimos assim ao trajecto de uma criança que encontra uma carteira com dinheiro e se interroga sobre o caminho a seguir: procurar o dono e restituir o achado, ou gastar o dinheiro em guloseimas. Opta pela primeira solução, mas antes não resiste à tentação e compra alguns doces com uns leges (dinheiro búlgaro), o que motiva um relativo mau humor por parte da dona da carteira perdida.

Concerto de Violino é o segundo conto. À incompreensão do mundo dos adultos, carregado de preconceitos e vícios, opõe-se o mundo límpido e solidário das crianças: uma família da média burguesia, ambiciosa e prepotente, obriga um filho a aprender a tocar violino, sem que a criança manifeste o mais pequeno interesse por isso e não revele sequer a menor «queda» para a música. Um companheiro de escola, porém, combina com ele a melhor maneira de resolver o assunto: ele próprio o substituirá nas aulas de violino, ainda que com risco de chegar atrasado às suas lições de piano e de consequentemente vir a ser descoberta toda a tramoia. A vaidade estúpida dos pais é assim contrabalançada pela solidariedade das crianças que engendram um plano para obviar à falsa ostentação da família.

O filme de Ivanka Grubcheva (que havia sido emitido pela R.T.P., aqui há alguns meses) analisa com alguma pertinácia o mundo infantil e as suas relações com o universo dos adultos, desenvolvendo-se com relativa frescura.

ÁRVORE SEM RAIZES

2. Hristo Hristov é actualmente o presidente da União dos Trabalhadores do Filme Búlgaro.

Nasceu em 1926, estudou medicina e chegou a exercer a profissão, mas passado pouco tempo interrompeu a sua carreira para se dedicar à encenação teatral, dirigindo o teatro Plovdiv (à frente do qual se encontrou durante cerca de vinte anos). Um dos seus grandes sucessos foi a apresentação da Ópera Búlgara Moderna **«Antígona 43»,** no Teatro de Ópera de Sófia.

A sua carreira teatral cede, porém lugar à de cineasta a partir de 1969, com **Iconostanis,** uma co-realização com Todor Dinov. Logo a seguir, e já sózinho, dirigiu **Martelo ou Bigorna,** dedicado à memória de Georgi Dimitrov no Julgamento do Incêndio do Reichstag, em 1933. Este filme iria obter a Rosa de Ouro no 11.º Festival Internacional de Varna.

Hristov volta à realização em 1973 com **O Ultimo Verão** e, finalmente, em 1974 com **Árvore Sem Raizes,** tanto um como outro tratando problemas modernos da sociedade búlgara.

«Árvore sem raizes», um belo filme húngaro

3. **Árvore sem Raizes** inspira-se na obra de um dos escritores contemporâneos búlgaros mais conhecidos: Nicolai Haitov, e põe em discussão diversos problemas, transformando a obra numa análise densa e complexa de um certo tipo de contradições ainda visíveis na actual sociedade búlgara. Em paralelo tenta-se abordar um vasto conjunto de interrogações com que se defronta a Bulgária de hoje: um conflito de gerações, o problema de enraizamento humano (a transferência do campo para a cidade e o consequente traumatismo provocado) e sobretudo, um conflito de classes ainda latente. Mas vejamos tudo isto por partes, dado que o filme o justifica, completamente.

O velho Gatyu (interpretado brilhantemente por Nicola Dadov), resistente e comunista de longa tradição, viveu toda a sua vida no campo. Sente-se vivo subindo a montanha e tratando diariamente das suas pereiras, às quais enxerta ramos novos, prolongando a vitalidade dessas árvores. Sente-se por isso extremamente ligado à sua terra, à sua aldeia, às pedras duras que formam a sua casa, aos cavalos que ajudou a criar. Falando de cavalos, um episódio da obra ajudará a definir a personagem: por necessidade da cooperativa da região, alguns animais terão de ser castrados, contra o que se revolta Gatyu. Aceita, todavia, que os seus cavalos entrem numa corrida e que os três últimos sejam os escolhidos, um dos quais é seu. Com ele mantém então um longo monólogo, de lamento pela sorte do bicho. Este complexo da castração será retomado ao longo da obra, referindo-se a própria figura de Gatyu.

Um dia a mulher morre e Gatyu aceita o convite de um filho para ir viver para a capital. Transplantado da sua aldeia para o torvelinho de uma grande metrópole, o velho camponês começará por se sentir hostilizado pelo mecanismo dos elevadores, o ruído ensurdecedor das motorizadas, o écran vítreo das televisões, a frieza das relações humanas, e sobretudo, a inutilidade da sua vida, agora completamente desocupada. Mas, analisando melhor os que o rodeiam, pormenorizando mais por exemplo os casos do filho e da nora (ele «engenheiro de petróleo»; ela actriz de teatro), começa a descobrir o profundo aburguesamento em que os «quadros» se haviam deixado cair. Um dia, frente ao monumento a Dimitrov, ele irá assistir a um render de guarda, rolando-lhe pelas faces lágrimas de nostálgica recordação?, de tristeza? de revolta perante o ambiente que o rodeia? de impotência?

Gatyu tenta ainda adaptar-se à sua nova vida, tenta tornar-se útil, sentir a dependência de alguém, mas nada o liga a essa existência citadina e burguesa. Cortadas as raízes que o ligavam à terra, Gatyu perde-se nas ruas de Sófia, até que um día resolve regressar à sua aldeia, subir de novo ao cimo da montanha e voltar a vergastar as pereiras, ajudando-as assim a suportar o vento invernoso que se aproxima.

O filme de Hristo Hristov é, pois, uma obra bastante densa, entrecruzando várias linhas de análise e de crítica algo violenta a uma certa realidade social do seu país. Por vezes roça um maniqueismo perigoso, como na oposição cidade-campo que, todavia, nunca é analisada de forma simplista e reduzida a esses contornos. Aflora-se igualmente o problema que poderá opor gerações diferentes. Mas tudo isso são consequências profundas de uma realidade mais vasta: a sobrevivência de classes sociais numa sociedade que se diz socialista. É sobretudo, nesta contradição central que se irá desenvolver todo o drama de Gatyu e, por extensão, de **Arvore sem Raizes.**

Que uma cinematografia socialista produza um tal filme, eis o que só vem abonar em seu favor. Que ele esteja oficialmente presente numa **Semana,** eis uma nova realidade a saudar tamto mais que **Árvore sem Raizes** ostenta uma inequívoca qualidade de escrita, de profunda segurança narrativa, cortando corajosamente com toda a provável carga melodramática que um tal tema facilmente mobilizaria, atendendo-se sobretudo a uma contensão de processos assinalável, servido por um notável naipe de actores e uma belíssima fotografia a cores. Conjuntamente com **Pássaros e Lebres** e **O Melhor Homem que Já Conheci,** este filme de Hristo Hristov assinala um dos momentos mais altos desta **Semana,** o que só por si bastaria para justificar amplamente a sua efectivação. O cinema búlgaro acabou de ser «apresentado» ao público português. E necessário que este convívio se intensifique e a aproximação seja cada vez mais profunda. Os exemplos vistos, com altos e baixos, documentam uma cinematografia rica de experiências e de caminhos diversos.

LAURO ANTÓNIO

SARAU MUSICAL COMEMORA INDEPENDÊNCIA

Um sarau musical na Aula Magna da Reitpria da Universidade de Lisboa (com concentração às 15 horas em Entrecampos e no Campo Grande junto à Avenida do Brasil) constitui o ponto fundamental das comemorações da independência de Cabo Verde levadas a efeito em Lisboa pelo Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde, no sábado, dia 5, às 16 horas.

Segundo um comunicado distribuido à Imprensa, o GACCG considera «o dia cinco de Julho uma data transcendente na história do povo de Cabo Verde» e «convida todos os patriotas caboverdianos e guineenses e o povo português a participar nesta realização».

O TEC na Amora

Na sequência de uma série de espectáculos teatrais proporcionados gratuitamente ao povo do concelho do Seixal pela Comissão Administrativa da Câmara, vai realizar-se, amanhã dia 4, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Operária Amorense, em Amora, um espectáculo de teatro pelo Teatro Experimental de Cascais. Serão representadas duas peças: «Cerimonial para um Combate» e «Julgamento das Mulheres da Comuna de Paris». As entradas serão livres.

"DIÁRIO DE UM PROFESSOR": REGRESSO À R.T.P.

«Numa altura em que tanto se fala e se discute sobre os novos rumos da pedagogia, sobre o que deve ser a escola, sobre a necessidade de um ensino virado para os reais interesses das massas trabalhadoras, «Diário de um Professor» foi uma lição exemplar. Não haverá possibilidade de pensar na sua repetição?» (Alice Vieira, Diário Popular — 5-5-75).

«... aquela belíssima série «Diário de um Professor», de origem italiana. Foi ontem o último episódio. Ela a acabar, ela nos últimos fotogramas e já uma grande saudade dentro de mim, como se me tivesse ido despedir de um amigo à estação. Eu até ia propor a sua repetição imediata à hora do almoço...» (Mário Castrim, Diário de Lisboa — 5-5-75).

Dois críticos de TV pronunciaram-se assim quando, faz dois meses, se completou a exibição dos episódios (12) de uma das «séries» mais polémicas já apresentadas pela R. T. P. Um número bastante elevado de espectadores, entre os quais professores e pedagogos (o que se considera importante e significativo) mais validamente alicerçou a ideia de uma futura repetição da «série», que os responsáveis pela programação da R. T. P. já vinham encarando.

Assim, «Diário de um Professor» regressa aos pequenos visores e, agora, com exibições no 1.º Programa (13 e 45) e no 2.º (20 horas) todos os sábados, desde 19 do corrente até ao começo de Outubro. O alto valor pedagógico desta «série» (aliás reconhecido pelo I. T. E. — Instituto de Tecnologia Educativa e por não poucos estabelecimentos de ensino) reconhecê-lo-ão os espectadores que com ela contactaram pela primeira vez; para os outros será, decerto, um reavivar das boas recordações recolhidas nos vários episódios.

«Diário de um Professor» é uma produção da RAI (Radiotelevisão Italiana), dirigida por Vittorio de Seta e protagonizada por Bruno Cirino, um actor profissional que contracena com dezenas de outros que o são apenas no telefilme: crianças e habitantes de Roma.

A história desenrola-se num bairro popular das cercanias de uma Roma em constante crescimento. Narra o dia-a-dia de um mestre-escola cujo primeiro posto o leva a enfrentar-se com um curso de ensino elementar, composto por crianças bastante difíceis de disciplinar. Desprezando os conselhos do director e dos colegas, o novo professor procura criar um ambiente de entendimento mútuo com os seus alunos. Interessa-se pela vida pessoal das crianças e pela pobreza que as rodeia, assim conseguindo vencer a hostilidade inicial e a indiferença. Pouco a pouco, a classe transforma-se numa comunidade activa e responsável que aplica técnicas avançadas, como sejam o trabalho de grupo, um mealheiro comum e um jornal. O professor defende as novas relações que criou com os seus alunos; relações que vão contra a mentalidade burocrática e cega das estruturas escolares orientadas para impor o respeito por métodos de ensino ortodoxos.

Estes breves tópicos traçam já um quadro bastante atraente do que será possível ver em «Diário de um Professor» — uma «série» que para nós, portugueses tem o maior interesse, envolvidos, como estamos todos, num processo revolucionário que, necessariamente, terá de derrubar sistemas tradicionais e anquilosados de educação. «Diário de um Professor» pode ajudar a compreender muita coisa. E boa.

Finalmente, uma breve apresentação do realizador desta série. Vittorio de Seta nasceu em Palermo há 51 anos. Começou a sua carreira cinematográfica dirigindo documentários que se distinguiram pelo seu interesse didáctico. Em 1961 realiza a primeira grande-metragem: «Banditi a Orgosolo» e desde logo tem lugar entre os directores cinematográficos mais conscienciosos da moderna geração do seu país. Algumas vezes premiado em concursos internacionais, De Seta tem desenvolvido interessante actividade na TV italiana, como realizador de documentários e telefilmes.

Festival de Teatro no Castelo de Montemor

Em seguimento da Semana de Teatro, realizada em Agosto do ano passado com objectivo de incentivar o intercâmbio entre os grupos de teatro amador e contribuir para a existência de pontos de reunião e convívio amplo entre os elementos dos vários grupos, o Centro de Iniciação de Teatral Ester de Carvalho (CITEC), com o apoio da Associação Portuguesa de Teatro de Amador vai promover de 13 do corrente a 17 de Agosto próximo, um Festival de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho.

O programa do Festival consta de espectáculos nocturnos, às 21,30, nos dias 13, 19, 20, 26 e 27 de Julho e dias 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16 e 17 de Agosto. De 2 a 10 de Agosto, além dos espectáculos nocturnos de teatro, haverá colóquios orientados por pessoas convidadas (actores, encenadores e dramaturgos) pelas 17 horas. Tanto as pessoas convidadas, como os temas a debater nos colóquios, serão o resultado das sugestões recolhidas pelo inquérito enviado no princípio do ano a todos os grupos de amadores, inscritos na A.P.T.A. Para o efeito, procurar-se-á assegurar a presença do maior número possível de elementos de todos os grupos participantes ou não, estando desde já garantida a estadia para todos em tendas de campismo no parque local e um subsídio para a alimentação, cujo montante será estipulado posteriormente de acordo com o número de pessoas que lá permanecerem naquele período.

Paralelamente ao festival, haverá também um Curso de Iniciação Teatral, orientado por Manolo Santos (português radicado há alguns anos no teatro profissional inglês) cujo objectivo não é o de preparar actores mas o de iniciar a preparação de gente capaz de realizar teatro, o que inclui actores, tendo a duração de 10 dias, com início no dia 4 de Agosto e fim no dia 15, havendo folga no sábado e domingo. O Curso terá um máximo de 30 participantes, podendo os interessados inscrever-se até ao dia 12 do corrente.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

PIFELIM: OU ASSIM OU NÃO ASSIM

A presença de Joaquim Pessoa. A presença de um poeta. Bastava. Há mais, porém: um poeta jovem com os pés bem assentes na terra, a propor-nos um projecto de arte voltada para a Revolução que vivemos, para o que deve aperfeiçoar, em extremo, a sua linguagem. Um jovem que, ao mesmo tempo que se volta intensamente para os problemas da hora, ao mesmo tempo que lucidamente encara a urgência das obras para o consumo útil dessa hora, lamenta o reduzido papel que à poesia está a ser concedido no projecto revolucionário.

É verdade. Baixou a leitura de ficção. Baixou (se ainda era possivel baixar mais — e pelos modos era...) a leitura da poesia. Apenas, Joaquim Pessoa, apenas me restam dúvidas de a quem pertencerá a raiz das culpas. Não será culpa dos poetas que ainda não fizeram a sua reconversão industrial? Neste momento, importaria que a poesia saisse do livro, para a rua, passasse do leitor isolado (Guttemberg tem muitas culpas no cartório...) à multidão. Que passasse, em suma do particular ao geral. O que tem havido não passa de tentativas. Poetas da Revolução precisam-se.

As considerações de Joaquim Pessoa, no que respeita às editoras, terão sido demasiado fáceis e apressadas. As editoras, amigo, também não atravessam o mar das rosas, economicamente falando. O que me vem ao bico da pena é a necessidade da criação de uma Imprensa Pública. Mas o pobre do Estado Português já tem tantos problemas...Um dia, sim. Um dia. E que eu ainda o veja, são os meus votos. Mas se não vir, paciência. Sei que a Imprensa Nacional existirá um dia para algo mais do que para imprimir as anedotas da Assembleia Constituinte na sua fase regimental, etc. e tal.

Joaquim Pessoa, poeta. Uma voz em acção. De que me sinto, eu também, um pouco orgulhoso: Joaquim Pessoa escreveu no «Diário de Lisboa Juvenil». Uma forma de se não morrer, é isto: ter aberto trincheiras para os novos combatentes.

//

Um breve apontamento: a chegada a Lisboa do almirante Rosa Coutinho, que cirandou lá por essas terras da Alemanha.

Para os meus leitores, algumas palavras suas:

. «Ainda me voltaram a falar no caso República». Confesso que já estou enjoado. Quem ouvir determinado sector da Imprensa, pode ser levado a pensar que o «caso República» foi o caso mais famoso da Europa, nos últimos dez anos. Lamento porque sinto e verifiquei que o assunto foi explorado por razões que nada têm a ver com o caso português. Foi explorado para causar perturbações já na cimeira da NATO, foi explorado para influenciar a opinião pública italiana na época pré-eleitoral e foi utilizado para causar dissensões entre a esquerda francesa.

«Tenho sinceramente e publicamente de reprovar todo o português que se presta a esses jogos que redundam em desprestígio nacional».

Palavras que ofereço à meditação dos interessados neste momento completo da nossa Pátria, de tantos lados prejudicada. Até de dentro dela.

///

Pifelim continua à procura do seu verdadeiros caminho. *Pifelim* ainda não encontrou o seu caminho.

Certamente aquele apontamento da vida no asilo não vai desaparecer tão breve da memória dos telespectadores. Para além do aspecto humano e social, para além da denúncia de uma situação revoltante (o que seria já de grande valor para a aquisição de pontos positivos) há o próprio processo, um verdadeiro achado: as canções, os fragmentos de canções que serviam de apoio a determinadas passagens ou frases, eis aí uma invenção a utilizar, com a certeza de que resultará. Introduz um elemento de distanciação que solicita a colaboração dos telespectadores.

Certamente que a presença de Ermelinda Duarte foi um toque de simpatia de bom alcance. A sua *gaivota* está a tradu-zir-se, para cada um de nós, em fontes constantes de recordações e emoções. Ouvi-la, por exemplo, nos países socialistas...

Outro valioso trunfo: a capacidade de Mena Matos para as imitações, já sobejamente conhecida mas que não fatiga nunca. Mas ó amigo, deixe lá o Lopes Ribeiro em paz, deixa lá em paz o Vitorino Nemésio. Não vale a pena gastar mais imitações.

Temos assim um programa de variedades. No entanto, mantém-se um clima — ou um complexo? — de humor que não chega, no entanto a ocupar no programa um lugar significativo. O próprio título — *Pifelim* — sugere o riso, o humor, uma hora bem passada. Ora sabe-se que tal não acontece. E de duas uma: ou *Pifelim* abdica de tarefas como a da reportagem do asilo — ou então deixa de apresentar no fim desse apontamento — e doutros — o rosto alvaiádico e tresloucado do palhaço.

Desequilíbrios deste género pagam-se caro.

Post scriptum

Continuação da pág. 3

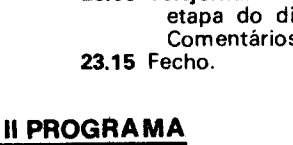
pensa que vivia muito melhor antes do 25 de Abril, pois os aumentos verificados nos seus salários não chegam para os aumentos de custo de vida. Eles verificam-se todos os dias e os ordenados ficam na mesma.

José António Rebelo — Mem Martins

Amigo: lógico, como pergunta, é com certeza. Pode é não ser justo. Mas sabia que, apesar dos aumentos, a C.P. vai ter, no fim deste ano, dois milhões de contos de prejuízo? Outra coisa: porque pergunta se é assim «que os partidos políticos defendem o trabalhador português?» Que partidos, amigo? Ainda outra coisa: se 50 por cento dos portugueses pensa que vivia muito melhor antes do 25 de Abril, você dá-lhes razão? Claro que não dá. Pelo menos é o que se depreende de outra parte da sua carta: «Sou jovem (23 anos) e acredito em dias melhores, mas não desta maneira».

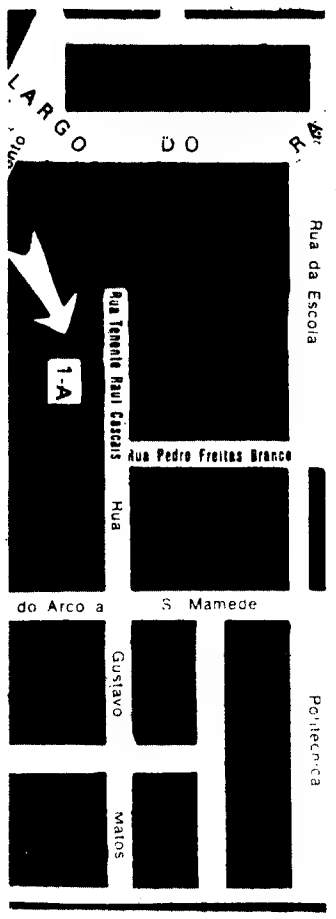
Amigo: está nas suas mãos o haver outra maneira. E lembramos-lhe o último parágrafo da carta que publicamos antes da sua.

Escreva-nos mais vezes.


Teatro da Cornucópia

Pequenos Burgueses de Gorki

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao L. do Rato) Tel. 661515
De 3.ª a 6.ª às 21.15
Sábado às 16 e 21.15
Domingo só às 18.30
Os lugares não são marcados
Não acons. men. 13 anos
Amanhã o espectáculo é para o Fundo da Greve dos Trabalhadores do «República»



NOVOS PREÇOS

MÓVEIS
SALSICHAS
DETERGENTES

Três portarias emanadas da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços publicadas hoje na folha oficial vêm introduzir sensíveis alterações no regime de preço até agora em vigor em três mercados: o mobiliário metálico, as salsichas tipo Francfort e os detergentes líquidos.

As alterações são diferentes de caso para caso. Assim, enquanto o mobiliário metálico entre em regime de preços livres, as salsichas tipo Francfort entram em regime de preços controlados. Por sua vez, para os detergentes líquidos «Lavax, Sonasol, Lavax Rosa, Lavax Las e Soflan), estabelecem-se margens de comercialização: 25 por cento, do armazenista ao público, sendo 10 por cento para o armazenista e 15 por cento para o vendedor retalhista.

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

BARS BOITES — ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

Hoje

«Os Camponeses».

I PROGRAMA

19.00 Abertura e um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis sobre Modelagem.
19.30 Momento Desportivo.
20.00 TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa. Apresentação e coordenação do actor Igrejas Caeiro.
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 Programa do Movimento das Forças Armadas.
22.00 «Os Camponeses» — A Páscoa com Emilia Krakowska. Realização de Jan Ribrowski.

Chega o dia de Páscoa e a situação na pequena aldeia de Liptsé mantém-se na mesma. Os homens continuam presos e Borina continua gravemente enfermo...

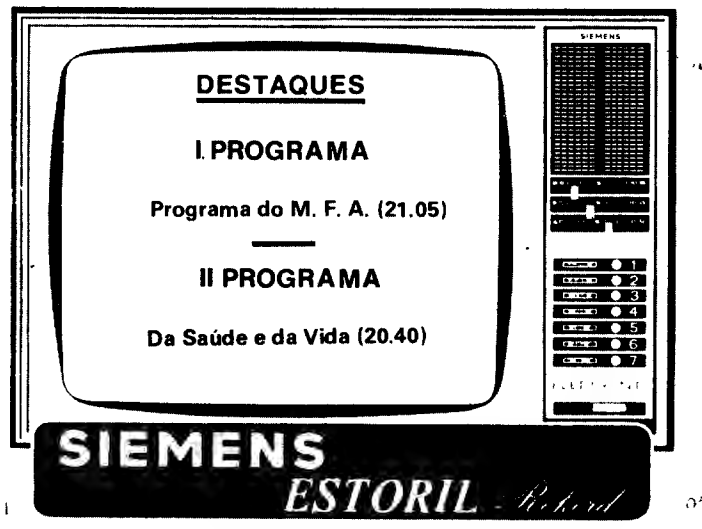
23.00 Telejornal — 3.ª edição. Inclui um resumo da etapa do dia da Volta à França em bibicleta. Comentários de Alves Barbosa.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«O Segredo dos Flamengos».**

Antonello que procura descobrir quem matou Battestini, conhece Peter Christus, pintor que o toma como aluno e que vem a revelhar-lhe o segredo por que Battestini morrera...

20.25 Desenhos Animados.
20.40 Da Saúde e da Vida.
20.55 Serviço Especial — Série filmada.
21.50 Sabe o que é o Ginásio Clube Português? (I Programa) — Apresentação e realização de Ruy Ferrão.
22.30 Telejornal — Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — Ás **12 e 45**: Abertura e desenhos animados; **12 e 55**: Saber Não Faz Mal; **13 e 10**: «Stop», problemas de trânsito; **13 e 30**: Telejornal, **13 e 45**: Um Homem... Uma Cidade...; **14 e 15**: Logo à Noite; **14 e 20**: Fecho.

2.º Período — **19**: Abertura e Ver e Pensar; **19 e 25**: Com Todas as Letras; **19 e 55**: Panorama; **20 e 30**: Telejornal; **21 e 05**: Temas e Problemas «Rodrigues e Rodrigues»; **21 e 35**: Jogos sem Fronteiras; **23**: Telejornal; **23 e 15**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . Ás **20**: Abertura e «Um Homem... Uma Cidade»; **20 e 25**; Desenhos animados; **20 e 40**: «Stop», Problemas de trânsito; **21**: Noite de Cinema «Escola do Crime», de Basil Derden, com Stanley Baker, Peter Cushing e Anne Hewood; **22 e 55**: Telejornal; **23 e 30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação ao domicílio
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

ASSIM VAI O FUTEBOL

COIMBRA NO PONTO DE MIRA DA DISCIPLINA FEDERATIVA

. A menos que o correio não chegue a tempo a Coimbra (sempre provável...) o Académico irá apresentar-se no terreno do Barreirense consideravelmente desfalcado: castigados, ontem, três dos seus elementos, deparam-se sérias dificuldades à turma para se constituir em termos de dar réplica eficaz ao animoso grupo do «D. Manuel de Melo».

Com efeito, na lista de penalidades oriunda do Conselho de Disciplina federativa, que ontem reuniu, consta a suspensão de Brasfemes (3 jogos), António Jorge (2 jogos) e Manuel António (um encontro). Mas, não só: também os demais concorrentes à «linguinha» 1.ª/2.ª divisões foram abrangidos. Como se nota: o barreirense Piloto (paragem obrigatória por dois jogos), o beira-marense Marques (outros 2 jogos), o seu colega de emblema José Júlio e o orentalista Monteiro (cada um, igualmente com um jogo de travagem).

Na «liguinha» inferior, mais castigos: 5 jogos de suspensão a José Carlos (União de Coimbra); dois a João Maria (Naval), Zenha (Vilanovense), Francisco Baptista (União de Lamas) e Ferreira (Portalegrense); um encontro a Fernando Reis (União de Coimbra). Clubes alvejados com multas: Desportivo de Bragança (quatro contos), Vilanovense (mil escudos) e Bombarrelense (500 escudos). Foi, ainda, instaurado processo disciplinar ao União de Coimbra.

SPORTING

Por cerca de oito mil contos, Alhinho trasfere-se para o Atlético de Madrid, clube que parece desinteressar-se definitivamente da contratação de Octávio, em face do compromisso também assumido pelo setubalense em relação ao F.C. Porto, ultrapassando o contrato verbal fixado anteriormente.

Entretanto, para o lugar de Alhinho, o Sporting entrou em negociações com José Mendes (Vitória de Setúbal), até porque rom as eventuais saídas de Bastos, Manaca e Da Costa a sua defesa ficará nitidamente depauperada.

PORTO

. . O F. C. Porto foi batido (0-1) pelo Clube de Regatas Brasil, em Alagoas, jogando hoje com o Sporting Alagoano. Equipa portista que esteve presente no Estádio Rei Pelé: Tibi; Murça, Ronaldo, Rolando e Leopoldo; Gabriel, Rodolfo (Peres) e Cubillas; Oliveira, Júlio e Seninho. Apenas 10 mil espectadores seguiram o espectáculo. Uma informação: a direcção portista avisou, para o Peru, que não dispensará o seu futebolista Cubillas para jogos da selecção peruana.

"TOUR" MERCKX JÁ É 1.º

Com um admirável contra-relógio (49,089 km/hora nos 16 quilómetros do percurso) o belga Eddy Merckx assenhoreou-se da primeira posição na tabela geral da Volta a França, desalojando o jovem italiano Moser que está, agora, a 31 segundos do «campeoníssimo».

As classificações dos portugueses, nesta tirada, foram as seguintes: Agostinho (17.º), Firmino (35.º), José Amaro (76.º), Joaquim Carvalho (77.º) e Fernando Ferreira (100.º).

A ordem de escalonamento de valores ficou assim:

. 1.º, Merckx, 22 h. 53 m. 39 s.; 2.º, Moser, a 31; 3.º, Pollentier, a 1 m. 09 s.; 4.º, Thévenet, a 2.07; 5.º, Van Springel, a 2.32; 6.º, Poulidor, a 2.32; 7.º, Gimondi, a 2.34; 8.º, Van Impe, a 2.50; 9.º, Battalin, a 2.53; 10.º, De Meyer, a 2.54; 11.º, Hézard, a 2.55; 12.º, Knudsen, a 3.03; 13.º, Knetehann, a 3.08; 14.º, Wesemael, a 3.17; 15.º, Van Linden, a 3.20; 22.º, Ocaña, a 3.51; 28.º, FIRMINO, a 4.33; 56.º, AGOSTINHO, a 5.51; 66.º, CAMPANER, a 6.25; 82.º, LABOURDETTE, a 7.19; 89.º, MOLLET, a 7.35; 90.º, JULIEN, a 7.36; 127.º, AMARO, a 12.39; 128.º, FERREIRA, a 12.43; 131.º, CARVALHO, a 15.19; 134.º, Boulas, a 20.39.

Registo

DINAMIZAÇÃO: o Grupo Desportivo de Basquete de Leça leva a efeito, aos domingos (depois das 9 e 30) de Julho a Setembro, no parque infantil (junto da Praia de Leça) uma iniciativa denominada «Manhãs desportivo-culturais», para crianças até aos 13 anos. Atletismo, Basquetebol, Ciclismo e Voleibol a par de Teatro, Música, Pintura e outras formas de cultura, estão nos vários programas de realizações.

LEIRIA: sábado, pelas 18 horas, efectua-se, no estádio municipal, um encontro de futebol entre as selecções de juniores das Associações de Santarém e Leiria.

HOMENAGEM: ao futebolista Mário Reis (do União Desportiva e Recreativa de Algés) às 18 horas do próximo sábado, no campo de jogos da Calçada do Rio (Algés). No programa inserem-se actuações de juniores, juvenis, da equipa senior de Algés e do «team» de honra do Estoril Praia.

MANUEL DE OLIVEIRA: a Comissão que organizou a festa de homenagem ao atleta «leonino» endereçou-nos um agradecimento pela cobertura e apoio dados ao espectáculo.

INICIATIVA: o Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas promove, pelas 10 horas de domingo, o primeiro «Grande Convívio da Juventude», com provas pedestres destinadas a concorrentes de ambos os sexos e idade compreendida entre os 7 e os 15 anos.

PUGILISMO: a Federação apresentou à D. G. D. um programa de trabalho minucioso que constitui um anteprojecto do trilho que idealizou para a renovação e expansão da modalidade em Portugal.

NATAÇÃO: seguindo directriz oficial, os federativos retiraram do calendário as eventuais presenças na Taça Latina, Torneiro de Jovens» (em Genova como no Luxemburgo), «Taça da Europa» e Campeonato Mundial. A actuação no campeonato europeu de juniores está condicionada. E, quanto à «Taça de Portugal», que registou apenas a inscrição da equipa do Sport Algés e Dafundo, foi por águas de bacalhau. Nota, em tempo: «em face dos pedidos feitos por diversas entidades para saldarem compromissos inadiáveis, a FPN informa que nada pode fazer, visto continuar a aguardar que lhe seja entregue a primeira prestação do subsídio que lhe foi atribuido pela D. G. D., apesar das diligências que tem feito nesse sentido.

LUTAS AMADORAS: Manuel Gaspar, Victor Martins, Fernando Ardisson Orlando Fachada (juniores); Vitorino Gaspar, João Fernando, Maximino Abreu, Eduardo Presódio, António Paranta, Luís Caracoleiro («esperanças»); José Biscoito, Pedro Victor, Luis Grilo, Joaquim Vieira, João Silva, António Maia e Carlos Esteves (seniores), além da equipa do Sporting, foram os vencedores das provas do Dia Olímpico».

XADREZ: quando se conclue, em Caorle, a 6.ª jornada do torneio zonal da modalidade, Fernando Silva (3.º) e Joaquim Durão (5.º) estão colocados em posições de realce.

BASQUETEBOL: inicia-se no sábado o estágio dos jogadores cadetes que vão estar presentes no «europeu», que se desenrolará na Grécia (de 15 a 19 do corrente). Nomes dos convocados: Rogério, Gaspar e José Carlos (Académico de Coimbra); Gameiro, Moura e Macedo (Barreirense), Soares (Cuf), António Manuel (Cruz-Quebradense), Fernando (C. D. U. L.), José Manuel (Sangalhos), Abrantes (Sacavenense) e Vitor (Faro e Benfica).

BELENENSES: esta noite (21 e 30) assembleia geral do clube no restaurante da Feira das Industrias. Discute-se o orçamento para o ano corrente.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44, DE 6 DE JULHO DE 1975

. Açores — 1x1 111 12x 1111; Boa Nova — 111 111 111 1112; Cavalgada do Ritmo — 11x 11x 1x1 121x; Centro Desportivo — 2x1 111 111 1112; Estação Rádio da Madeira — x11 111 x11 11x1; O Comércio de Leixões — x11 11x 2x1 1x11; O Concelho de Estarreja — x11 111 x1x 1x11; Correio de Coimbra — 111 111 x11 1111; Correio do Vouga — 111 111 111 1111; A Defesa — x11 x11 1x1 1x12; Às 10 Espere por Nós — x11 111 x2x 2111; Diário do Alentejo — 11x 112 11x 1x11; Diário de Coimbra — x11 111 121 1xx1; Diário de Lisboa — x11 1x1 211 1xx2; Ecos de Cacia — 112 112 111 1111; Estrela da Manhã — 111 x11 2xx 2211; Eu Sei Tudo — x21 111 111 1122; Folha de Domingo — 211 111 x1x x1x 111x; Dos Fracos Não Reza a História — 2xx 111 212 x1xx; Jornal Desportivo — x11 111 x12 2x11; O Jornal de Felgueiras — x11 111 111 1111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal da Lixa — 1x1 111 x11 x11x; Jornal de Sintra — x11 111 1x1 1x11; O Mensageiro — 2x1 111 x1x 1x11; Linhas de Elvas — 112 111 1x2 121x; Litoral — x11 11x 1x2 1211; Manchete Desportiva — x11 111 21x 1211; Maria da Fonte — xx1 111 111 1111; Mundo Desportivo — 111 111 x21 11x1; Notícias do Totobola — 11x 11x 112 x1x1; Por Deus e Pela Pátria — xx1 111 1x2 1x1x; O Norte Desportivo — x11 111 x11 111x; Notícias do Douro — 1x1 111 1x1 1x1x; Notícias do Felgueiras — x11 111 xx1 11xx; Notícias de Gouveia — x21 112 211 2211; Notícias de Guimarães — x11 111 2x2 11x1; Peça que não Maça — 111 111 1x1 1x11; Penalti — 111 111 x12 1x11; Presença Coimbrã — x11 111 111 1111; Rádio Altitude — xx1 11x 111 1111; Reconquista — xx1 111 111 1x2x; Renovação — x21 11x 211 1x11; Repórter do Dia-Angola — x11 111 1x1 11x1; Encontro Musical — 111 1x1 111 1x11; Sempre Fixe — 111 11x 2xx 211x; A Voz das Beiras — 111 111 2x1 1111; A Voz do Domingo — xx1 111 111 1111; Voz de Lamego — 111 112 1x1 1111; A Voz dos Ridículos — 111 111 1x1 1111; Talismã Desportivo — 111 1xx 211 1xx2; Notícias de Évora — x11 111 1x1 x2x1; Alvo Desportivo — 111 1xx 2x1 111x; Auto Rádio — 1x1 12x 1x1 111x; Clube do Ar — 1x1 x11 211 1111; O Comércio do Porto — 111 111 111 11xx; Diário do Porto — 111 111 x11 x111; Estúdio 64 — x11 111 11x 1x11; Jornal de Gaia — x11 x11 111 11x2; Placard Desportivo — 1x1 111 1xx 111x; Placard Desportivo-Açores — x11 1x2 112 1x11; O Primeiro de Janeiro — x11 111 1x1 1121; Programa Sem Nome — 111 x2x 111 1112; Quadrante Norte — 111 111 x12 1x11; Quadrante Desportivo — 1x1 122 111 12x2; Rádio Alvo — 111 xx1 2x1 1x11; Panorama — 1x1 1xx 1x2 111x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — x11 1x1 11x x212; Ritmo e Amizade — 111 xx1 x11 1111; A Voz do Casa Pia — x11 111 111 1111.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BARREIRENSE-ACADÉMICO	36	32	4	6	5	1	
2. BEIRA MAR-ORIENTAL	53	16	3	9	2	1	
3. VILANOVENSE-NAVAL	66	4	2	10	1	1	
4. PORTALEGRENSE-AMORA	65	7	0	11	1	1	
5. SPARTAK TRNAVA-BELENENSES	60	9	3	10	1	1	
6. BANIK OSTRAVA-SETÚBAL	54	12	6	9	2	1	
7. INNSBRUCK-STANDARD LIÈGE	43	15	14	8	2	2	
8. VEJLE-E. BRAUNSCHWEIG	44	24	4	7	4	1	
9. VOJVODINA-ZURIQUE	49	12	11	8	2	2	
10. POLÓNIA BYTOM-BRNO	61	6	5	10	1	1	
11. TENIS BERLIM-AIK	42	21	9	7	4	1	
12. GOTEBORG-YOUNG BOYS	55	14	3	9	2	1	
13. BOHEMIANS-KAISERSLAUTERN	46	16	10	7	3	2	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 111 111 111 1111

Nacional

RESTITUÍDO AO POVO DE ALFAMA

NOVA VIDA PARA O CENTRO REPUBLICANO MAGALHÃES LIMA

. Um grupo de trabalho organizou-se em Alfama e decidiu que um ginásio, um parque infantil e quatro salas de aula existissem e funcionassem no Centro Republicano Magalhães Lima (às Portas do Sol) que há 27 anos o fascismo transformara numa sucursal de lixo (arquivo pomposamente lhe chamaram) de papelada da Imprensa Nacional.

O que fora roubado em Alfama ao povo do bairro tinha de ser restituído.

São 22 os elementos do grupo de trabalho, os problemas muitos e poucos os braços voluntários para uma obra de todos. Diga-se. «Daqui a dois meses o Centro terá que estar a funcionar», são unânimes em acreditar os membros da direcção do grupo, torneiros, estivadores, empregados de balcão, empregados de escritório, motoristas. Sobreviventes de um espírito de solidariedade e comunidade que se vai perdendo em Alfama, as forças vivas do grupo conseguiram a colaboração estreita e fundamental das juntas de freguesia, oragos de nome S. Miguel, São Vicente e Santo Estêvão. Esta (referência curiosa, apenas) absorve na sua comissão eleita um jornalista (Baptista-Bastos do «Diário Popular») e um tipógrafo (Mendes do «República»).

A assistente social, angolana, esguia e jovem, viva de palavra fácil, é elemento dinamizador: colabora, sobretudo actua. Depois de um ano de bairro, de empenhamento diário, pertence a Alfama.

A luta (o futuro mais que a rua, a esperança mais que a estiva) não é partidária. Os elementos da direcção ostentam emblemas dos mais variados partidos e organizações políticas, de esquerda e extrema-esquerda. É outra a luta que se trava: oferecer escolas para o desenvolvimento do espírito e ginástica para a harmonia do corpo, aos garotos das três freguesias do bairro mais «turisticamente castiço» de Lisboa.

Cá fora, numa rua estreita, é a mãe que nos repete as palavras do filho: «Estou a trabalhar no Centro. Aquilo é para mim. Depois tenho ginástica». O rapazito tem um ar farrusco, sujo, cheio de poeira, em Alfama, menos lírica que nos documentários, mais real que a mítica.

ALFAMA SEM ESCOLAS

Alfama, com uma população que ronda pelos 100 mil habitantes, tem uma grande percentagem de analfabetos e, por mais que se pasme, apenas duas escolas oficiais. «Temos aqui crianças com 12, 13 e 14 anos que ainda andam na segunda classe», informa a assistente social.

O processo de recuperação do Centro Magalhães Lima começou em Setembro do ano passado. Não houve ocupação, tudo se processou legalmente. O secretário de Estado das Obras Públicas (recorde-se que o edifício é monumento nacional) entregou as chaves ao grupo de trabalho, elaborou um projecto de funcionamento do Centro que, a concretizar-se (a médio ou longo prazo) rondará os 26 mil contos.

A Direcção-Geral dos Desportos incentivou a iniciativa, ofereceu material, pôs mesmo à disposição um monitor que começa hoje a dar aulas de ginástica, num salão do Centro, limpo, lavado, mas ainda um pouco propriedade do improviso.

O grupo de trabalho continua a insistir. Não desanima. Só que a população não adere. A população lava as ruas, as mulheres discutem junto à carrinha do peixe ou bisbilhotam na soalheira, os homens bebem os seus copos nos milhentos tascos e entretêm os tempos numa partida de dominó ou numas «passas» de cigarro. É certo que regressados do trabalho, violento na maior parte dos casos.

Mas também é certo que o Centro é de todos, dos pais e dos filhos (afinal os grandes entusiastas que abandonam a rua e o peditório do tostãozinho para os santos populares, para trabalharem no que vai ser seu).

A ÚNICA ZONA VERDE

Construído o parque infantil, integrado no Centro, será a primeira, (a única) zona verde existente na Alfama dos 100 mil (habitantes). Sublinhe-se que o Centro atinge uma área que se afirma pela margem dos 12 mil metros quadrados.

Para o parque infantil, o grupo de trabalho projecta a criação de um campo de basquetebol, badminton, balouços.

O M.F.A. pôs-se ao dispor: ofereceu máquinas para a terraplanagem, camionetas para o transporte do entulho.

Pela primeira vez no bairro, aparece um grupo organizado. Os frutos estão à vista: para já, 100 inscrições para os cursos de ginástica que começam hoje. As aulas virão depois. Mesmo para os adultos não faltam ofertas para ministrar cursos.

Os voluntários aparecem: já há médico, enfermeiras, analistas. Subsídios prometidos. Boa vontade e colaboração das entidades oficiais e do M.F.A. Grupo de trabalho oferecendo aos outros os tempos livres (e não só). Falta apenas que a população adira. Que o povo de Alfama acredite que o Centro lhe pertence. A todos: aos pais e aos filhos. As necessidades e o presente são comuns. Só que o futuro poderá (terá de) ser diferente.

VEIGA SIMÃO JÁ ESTAVA EXONERADO DESDE 21 DE JUNHO

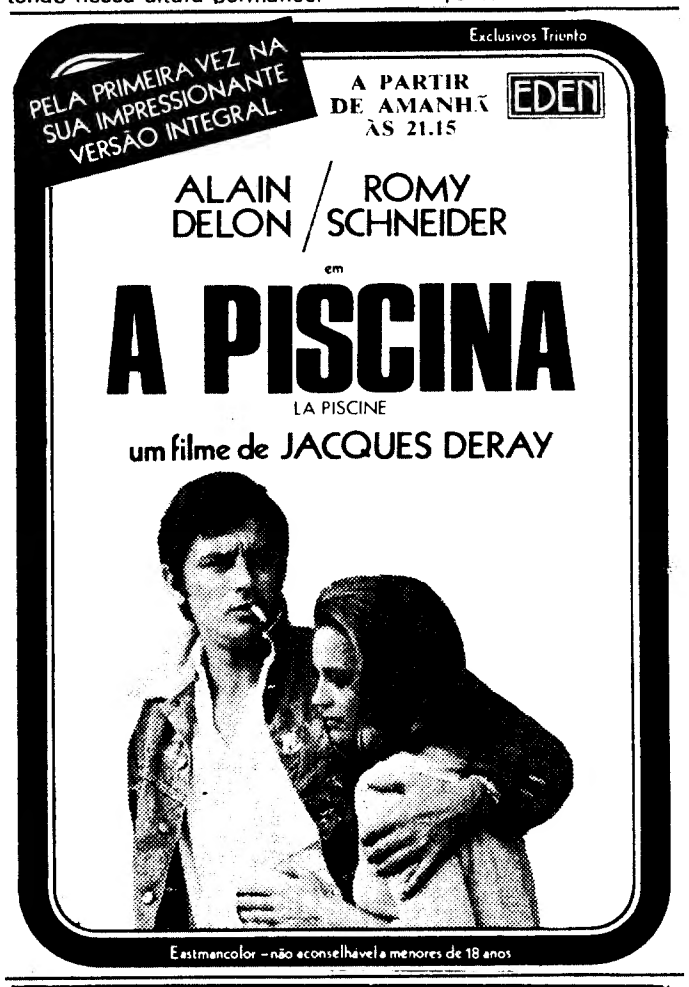
. .Relativamente à exoneração de Veiga Simão do cargo de embaixador e representante permanente de Portugal na O. N. U., cujo decreto veio publicado na folha oficial de ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Direcção-Geral de Informação, emitiu um comunicado em que desmente notícias «de carácter especulativo» postas a circular na Imprensa estrangeira sobre o caso.

. .O comunicado esclarece que a exoneração de Veiga Simão não foi «em consequência do discurso por ele proferido em 26 de Junho na qualidade de representante do Grupo da Europa Ocidental e outros Estados na sessão comemorativa do 30.º aniversário das Nações Unidas». E acrescenta que o mesmo «já havia sido exonerado do cargo de representante permanente de Portugal junto da O. N. U. por decreto do ministro dos Negócios Estrangeiros assinado em 21 de Junho, tendo nessa altura permanecido no exercício das suas funções até à chegada do seu sucessor».

. .Finalmente, o comunicado diz:

. «Entretanto, foi também exonerado da função pública, por decreto do ministro da Educação e Investigação Científica, assinado em 24 de Junho, com fundamento na responsabilidade que lhe coube na criação de um corpo de vigilantes nas universidades portuguesas, razão porque deixou imediatamente de exercer as suas funções.»

O ÊXITO ESTÁ NO VOX
COM O FILME
QUE TEM DE TUDO... E NÃO OFENDE...
CAMA COM MÚSICA
(BEDROOM MAZURKA)
UM ESPECTÁCULO QUE ESTÁ DIVERTINDO O MUNDO INTEIRO EM
5ª SEMANA
PERGUNTE A QUEM JÁ VIU... E VÁ AO VOX
INTERDITO a menores de 18 anos



EXCLUSIVOS TRIUNFO
JACQUES BREL
CAROLE ANDRE
CATHERINE ROUVEL
Escândalo no castelo das mulheres sem homem!...
O GARANHÃO
MONT DRAGON
um filme de JEAN VALERE
EASTMANCOLOR
cinema 2000
Amanhã Estreia às 21.15
ROXY
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMES LUSOMUNDO
Uma história de amor. Adulto.
"ESTA ESPÉCIE DE AMOR"
QUESTA SPECIE D'AMORE
Um filme de ALBERTO BEVILACQUA
com
UGO TOGNAZZI
JEAN SEBERG · EWA AULIN
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
HOJE, ESTREIA às 21.15 !
TIVOLI

«PART-TIME»

Tem necessidades económicas? Possui 21 anos, mínimo sétimo ano?

Então contacte-nos só das 18 às 19,30 h. Telef. 652813

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE SENDIM E VIMIOSO

(MERCADORIAS)

Em 16 do corrente entra em funcionamento um novo serviço combinado do transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo de Belmiro Carção, servindo Sendim, Barrocal do Douro, Picote, Vila Chã, Prado Gatão, Palaçoulo, Águas Vivas, São Pedro de Silva, Urrós, Bemposta, Miranda do Douro e Vimioso em ligação à estação de Sendim.

Desta forma, a partir da referida data, todas as Estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades, assim como na Central de Sendim, se aceitam despachos para qualquer Estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidado servida pela camionagem combinada.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

1.ª REPARTIÇÃO—CENTRAL — 1.ª SECÇÃO — ESCRIVANIA

EDITAL

N.º 55/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa do concelho de Lisboa:

Tendo em vista o disposto no § 1.º do art.º 339.º do Código Administrativo, faço público que na reunião ordinária da Comissão Administrativa do concelho de Lisboa, realizada em 19 do mês corrente, foi deliberado que as reuniões ordinárias da mesma Comissão Administrativa voltem a realizar-se nos Paços do Concelho, à terceira quinta-feira de cada mês, pelas 18 horas.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Junho de 1975.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

Geral

REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

Continuação da pág. 3

Mais de um milhão de trabalhadores portugueses têm salários iguais ou inferiores a 4000$00. Cerca de 250 000 nem recebem salários porque estão desempregados.

O salário médio mensal nos C. T. T. é já, neste momento, de cerca de 5800$00. Com o aumento que o Governo se dispõe a fazer nesta altura, passará a ser superior a 7100$00.

O mesmo sucede nos T. L. P. Nesta empresa, um simples aprendiz sem prática (um menor) tem um ordenado mensal de 5500$00 (é esta a proposta da administração). No entanto, apenas um sindicato, em trinta e oito, lança uma greve com o objectivo de arrancar à colectividade (esta empresa é do Estado) maiores salários, sabendo bem que, mesmo com os aumentos concedidos, os T. L. P. terão elevados prejuízos em 1975. Desta forma, um serviço de grande interesse para todo o País é gravemente afectado, põe-se em perigo o material existente que é do Povo (a falta de manutenção determina a sua rápida deterioração), provocam-se elevados prejuízos à abalada Economia Portuguesa (só nos T. L. P., mais de 2000 contos por dia), paralisa-se a instalação de novos telefones (existem, neste momento, cerca de 60 000 pedidos que ainda não foram satisfeitos), etc., etc.

E tudo isto é realizado, sem os órgãos do poder revolucionário terem feito, até a esta altura, uma solene advertência a estes trabalhadores pois estão a colocar acima dos interesses do nosso Povo e do processo revolucionário em curso os seus interesses particulares; de lhes dizer muito clara e firmemente, que a colectividade não lhes pagará os dias em que estiverem de braços caídos, os dias em que deixaram deteriorar o delicado material que o nosso Povo tinha confiado à sua guarda.

No dia 1 de Julho, o porto de Lisboa paralisou quase totalmente durante a manhã, o que provocou graves prejuízos à Economia Nacional. Motivo: — o presidente do Sindicato dos Estivadores — o sr. José Lino, já dirigente do Sindicato antes de 25 de Abril — sentiu-se ofendido por um comunicado publicado pelos chamados homens da rua, onde é criticado. Não interessa analisar aqui quem tem razão, o que interessa é dizer claramente que este senhor colocou impunemente os seus interesses particulares acima dos interesses do País, não tendo qualquer hesitação em paralisar a vida de todo um porto, por um motivo pessoal.

A ofensiva da reacção, ao nível dos órgãos de Informação, tem aumentado nas últimas semanas.

É suficiente lembrar a autêntica campanha antinacional que está a ser desencadeada no estrangeiro com base no episódio «República», e a ajuda que tem sido dada à reacção internacional pelos escritos, muitos deles falsos ou contendo graves deturpações da realidade portuguesa actual, feitos pelos redactores daquele jornal e publicados em Paris.

Interessa recordar também aqui a ajuda que o jornal «Expresso» continua a dar impunemente à reacção interna. É esclarecedor constatar que já no dia 13 de Junho — portanto duas semanas antes da fuga de 88 pides da prisão de Alcoentre — o jornal «Expresso» iniciava uma campanha que tinha como objectivo claro levar a opinião pública «a compreender melhor» a conduta dos agentes da D. G. S. durante o fascismo. Assim, este jornal, em nome da sacrossanta liberdade de Imprensa, publica uma carta enviada da prisão, pelo ex-agente da P. I. D. E., Aníbal Ferreira, onde este afirma, referindo-se aos seus comparsas: «é, pois, injusta, ilegal e imoral, perante a Justiça dos Homens e de Deus e da ainda enunciada Declaração Internacional dos Direitos Humanos, a situação desses homens» (é curioso que estes srs. só se lembrem de tudo isto depois de 25 de Abril; é esclarecedor que seja o jornal «Expresso» a abrir as suas páginas a ex-agentes da P. I. D. E.). Como tudo isto não fosse suficiente, um sr. chamado Augusto de Carvalho escrevia, sobre o mesmo assunto, um longo artigo, onde se podia ler nomeadamente: «Então, meus caros senhores (os meus caros srs. é para este sr. o M. F. A.), porque não julgar estes homens que há meses e meses estão presos, sem interrogatórios, sujeitos à sanha da emotividade das multidões, sentimentos dos mais burgueses, precisamente porque destruidor entrave do processo revolucionário» (Cadeias velhas em corpo novo — «Expresso», 13/6/75)

O jornal «Expresso» continua desde longa data, a apontar também na divisão do M. F. A. Assim, no número de 28 de Junho pôde-se ler a seguinte notícia: «Também é aventada a hipótese do Conselho (da Revolução) analisar... o elenco dos ministros militares designadamente a permanência do ministro do Trabalho...». O propósito é claro: lançar a dúvida sobre a confiança que o Conselho da Revolução tem em relação a um dos seus membros.

Por quanto mais tempo, vai-se permitir estes ataques encapotados da reacção? — é a pergunta que já muita gente faz.

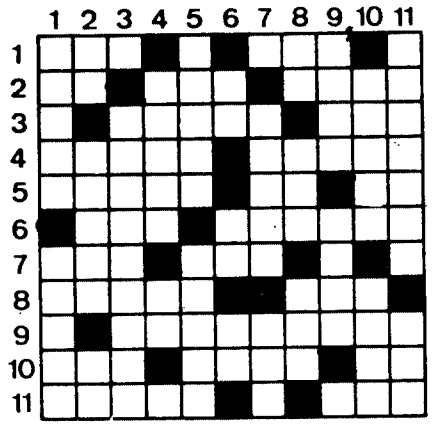
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11124

HORIZONTAIS

1 Animal doméstico. Pronome relativo.
2 Artigo definido. Rio da Escócia. Lodo.
3 Mulher que rouba. Lista.
4 Dancarina espanhola que executou na ópera de Paris, numerosas criações coreográficas. Gravura a cores.
5 Corpo celeste. Batráquio. Campeão.
6 Sustento. Cestas pequenas.
7 Oceano. Pronome pessoal.
8 Cidade do Japão. Acreditei.
9 Compraríam.
10 Faco doacão de. Freguesia do concelho de Barcelos. Zomba.
11 Pronomedemonstrativo.Negativo.



VERTICAIS

1 Serenidade. Tortura.
2 Artigo definido. Virgulasdobradas. Ósmio (s.q.)
3 Combateremos.
4 Depósito (Prov.). Cério (s.q.).
5 Osso que, com o cúbito, forma ntebraco. Atravessas.
6 Caminhar. Cobalto (s.q.). Cento e um em romano.
7 Picantes. Armaria.
8 O mesmo que uma (ant. e pop.). Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de jogo.
9 Pecado. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Romano. Palmeira da Amazónia.
11 Pessoa agigantada (fig.). Voz do gato.

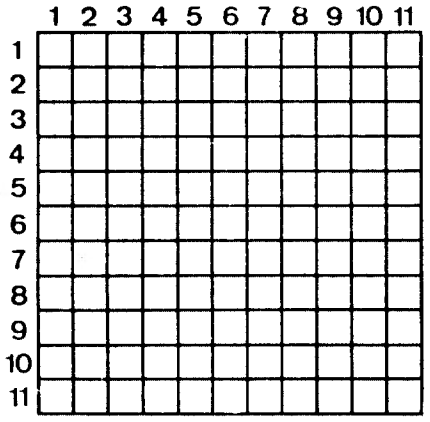
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7282

HORIZONTAIS

1 Cavidade funda na terra e contendo água. Agradecidos.
2 Grande cão de fila. Cidade da Africa Ocidental sobre o Niger.
3 Chefe etíope. Ocultamos.
4 Irmãos do pai. Cave (Prov.).
5 Papagaio da Amazonia. Antes de Cristo. Viracão.
6 Grita. Espaco de doze meses.
7 Cidade do estado de S. Paulo. Aluminio (s.q.).
8 Aparência. Rio dos Estados UnidosafluentedoMississipi Código.
9 Cidade de Itália. Nota musical.
10 Sublimes (fig.). Medicina.
11 Palmeiras da Amazónia. Querido.



VERTICAIS

1 Quebrar. Cidade da Escócia.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Cidade da Bolívia.
3 Assunto. Cobalto (s.q.). Haer.
4 O sono das criancas. Salga.
5 Aparência (fig.). Pertences.
6 Grandes. Terno.
7 Antiga embarcacão indiana. Escudeiro. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Arruine.
9 Nome de fruto. Leito.
10 Duas vogais iguais. Recusa. Espera deferimento.
11 Catedrais. Militar sem graduacão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11123

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Os. ANTES. Te.	1 Op. MORTO. Mo
2 Pilai. Gelar.	2 Sinal. Aspa.
3 Nú. Aqui	3 Lu. Massame.
4 Ma. Aluata	4 Aa. Roa. Al
5 Olmo. Asma.	5 Nial. MMDIII.
6 Arm. Assis.	6 QUE. MAL.
7 Tas. MMM. Uma	7 Égua. Am. Ica.
9 Ossada. Am.	8 Seitas. Ada.
9 Pá. Ilidido.	9 Assumira.
10 Mamai. Cara.	10 Tal. Mim. Dar.
11 Elisa. Ara.	11 Er. CASADO

PROVERBIO: ANTES MORTO QUE MAL CASADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7281

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Pala. Ovário.	1 Pompa. Salas.
2 Ora. Asado.	2 Arear. Arabe.
3 Mesa. Misto.	3 Lassa. Iates.
4 Pás. Pã. Aas	4 Mordei.
5 Aramara. Roa.	5 Pai. Sa.
6 Oiro.	6 Marreca.
7 Sair. Errado.	7 Vai. Aoros.
8 Arad. Coas.	8 Assa. Raiva.
9 Late. Asi An.	9 Ratarias. Ac.
10 Abeis. Vago.	10 Idoso. Age.
11 Sés. Abraces	11 Oó. Adornos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em alguns locais e o vento era moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

Porto	18º
P. DOURADAS	10º
OIMBRA	19º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
FARO	24º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 36º

PENHAS DOURADAS
Mínima 6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14º
Atmosfera 13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.31	**3.1 m**	4.46	**1.5 m**
23.53	**3.1 m**	17.17	**1.6 m**
DIA 4			
		5.46	**1.4 m**
12.31	**3.2 m**	18.17	**1.5 m**
DIA 5			
0.52	**3.2 m**	6.39	**1.3 m**
13.24	**3.3 m**	19.10	**1.3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado a norte do Tejo com nevoeiros locais e geralmente limpo no resto do País; Vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.16
OCASO AS 21.05

DIA 9 DIA 15 DIA 23 DIA 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário Rádio Estudantil.
18.15 Movimento das Forcas Armadas.
19.00 Informacão de Trânsito.
19.05 Falar educacão, programa do ITE.
19.25 Música variada.
20.00 Jornal da Noite.
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados.
22.00 Música variada.
23.00 Movimento das Forcas Armadas.
23.15 Música variada.
00.00 Último jornal.
00.30 Retrospectiva.
01.00 (Saída e encerramento dos regionais e dos MFF1)
02.00 Música na noite.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?: «Requiem op. 5» de Berlioz.
17.25 Solos de piano: Variacões e fuga s/ um tema de Telemann op. 134, de Max Reger.
18.00 Orquestras dee Câmara: Concerto em sol maior, de Pergolesi. Concerto em mi maior BWV 1042, de Bach Divertimento, de Bela Bartok.
19.00 O canto e os seus interpretes.
20.00 «Jornal da noite».
21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical: — Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Estugarda, dir. p/ Sergiu Celibidache, em gravacões cedidas pela Rádio Sul da Alemanha.
22.45 1.ª parte: Sinfonia n.º 8 em Fá Maior op. 93, de Beethoven.
22.28 Intervalo: Cancoes, de Gretry Fauré e Duparc.
22.45 2.ª parte: Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior op. 55 «Heroica», de Beethoven.
23.40 Música de Câmara: Quinteto de Cordas em Lá Menor, op. 47 n.º 1, de Boccherini.
00.00 (Entra o 2.º Programa) «A Grande Música Negra».
01.00 Fecho.

Programa em onda média 2 397 m.-755 KHz

20.30 Abertura da estacão Música de Câmara de Beethoven: Sonata n.º 18 em Mi bemol maior, op. 31 n.º 3 Quarteto n.º 11 em Fá Menor op. 95, p/ Quarteto de Cordas Hungaro.
21.15 Música de bailado de Erich Satie e Albert Roussel.
22.00 Concerto de Câmara Quinteto em Fá Maior, de César Franck Atrées de Xenakis, pelo Conjunto Instrumental de Música.
23.00 Música Sinfónica: Marcha Heóica, de Saint-Saens Sinfonia n.º 4, de Carl Nielsen.
00.00 Juncão com o programa estereofónico.

RÁCIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa Onda media: 290,13 m — 1034 KHz. Emissão continua.
Emissor de Miramar (Porto) Onda media, 283,6 m 782 KHz. Emissão continua.

Modulacão de frequência

16.00 Noticiario.
16.04 Programa C. D. C..
18.05 O nosso programa.
19.05 Em órbita 1
20.30 Clube à Gó-Gó.
00.05 Em órbita 2.
01.05 Banda sonora Sonibol.
02.05 Perspectiva.
03.05 Madrugada.
07.03 Hora sete.

Rádio Renascença

Onda média, 233,2, em 1286 KHz. Modulacão de frequência (Lisboa), 93,2 MHz. Emissão continua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graca

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), (Telef. 728277).

AMOREIRAS
Britânica Travessa Legua da Povoa 5-B (Telef. 689250).

AREEIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Telef. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Telef. 844361).

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240, (Telef. 321415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, (Telef. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72, (Telef. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, (Telef. 790332).

MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19, (Telef. 660913).

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, Lote 469, (Telef. 316402).

TURNO D-2
TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74, (Telef. 866360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A, (à Praça Paiva Couceiro), (Telef. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B, (Telef. 725140); **Cartaxo,** Avenida da Igreja, 21-C, (Telef. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A, (Telef. 821973).

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C, (à Avenida Sacadura Cabral), (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187, (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, (Telef. 44158).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 130-A/B, (Telef. 780511).

CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B, (Junto ao Aqueduto das Águas Livres), (Telef. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Telef. 688857).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107-111, (Telef. 860450).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. dos Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Toda a noite

PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 22 horas; **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confianca,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950906); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Serra e Pinto,** Av. D. António C. de Sá, 50-E (Tel. 957619)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins; 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia, (Tel. 2930058)

COLARES
Abreia, (Tel.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Algarve, R. Fernao Lopes, 1 (Telef. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, Est. Nacional, 178 (Telef. 2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro, (Telef. 22783); **Bonfim,** Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição,** Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Padrão,** Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos,** Praça do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª,** Rua de Cedofeita, 125; **Parente,** Rua das Flores, 114; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua de S. Roque da Lameira, 756 e **Sanil,** Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354; **Constituição,** Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Silva Soares Rua Mousinho de Albuquerque; **Vilaça** Rua Ferreira Borges; **Cruz E Costa** Rua António de Vasconcelos.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»

TEATRO DA CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Arena»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Dois homens e uma arma»

OLIMPIA
(18 anos)
«Espirito Santo e os 5 magníficos canalhas»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os Ambiciosos Também Morrem»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Viver a Noite»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
21.15 (13 anos)
«Papillon»

Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Queridos pais»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A raça dos senhores»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.00 (13 anos)
«O Jogo da Fortuna e do Azar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Duro no Dever, Galante no Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Caça Grossa»

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«Recital de ballet»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

ESTUDUO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Monge»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Brincando com a Sorte»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Revólver»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Ultimo Comboio de Cunhill»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que noite de Núpcias»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O colchão em delirio»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O fabricante de loiras explosivas»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Hora do Lobo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»

TERÇO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Herdeiros»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Furia do Dragão»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Papillon»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Zorba o Grego»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Outono Escaldante»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
AVIS
A BELA CASTA SUSANA
TIVOLI
ESTA ESPÉCIE DE AMOR

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Nao acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
2.ª Semana
Hoje, às 24 (18 anos)
DESTINO DE MULHER

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
A VOLTA DE BILLY JACK
Um homem decidido alutar pela justica

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
com Jorn Donner e Diana Kjaer
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!
2.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo D (18 anos)
O MANETA DE FERRO
O maior filme de Wang Yu
Todas as artes marciais reunidas num só filme

CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A VERGONHA DA FAMÍLIA
(Le Cancre)
De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Um diluvio de gargalhadas

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 2930394 21.15

Interdito a menores de 18 anos
DURO NO DEVER... GALANTE NO AMOR

O JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 21.00

Grupo C (14 anos)
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00

Grupo D (18 anos)
OBSESSÕES
Emoção e suspense no filme de Pim de la Parra
Amanhã às 21.00 - 13 anos
PAPILLON

EDEN

T. 320768 14., 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
ONDE O SOL NUNCA BRILHA
A coragem do Oeste
O fascinio do Oriente

TIVOLI

T. 50595 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
ESTA ESPÉCIE DE AMOR
Uma história de amor. Adulto
As 15.15 e 18.30
STAVISKY

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
com Maria Schneider, Florida Bolkon

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
com Romy Schneider

POLITEAMA

T. 326305 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O COMBOIO DO TERROR

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
5.ª semana sensacional!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Interdito a menores de 18 anos
MURRO ASSASSINO
com You Soung

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contem cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
E PRECISO ELIMINAR
A TESTEMUNHA
Fascinante até a última imagem

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lagrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos
6.ª SEMANA DA SENSACIONAL COMEDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
2.ª Semana
com Sophia Loren Richard Burton

AVIS

T. 47163 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A BELA CASTA SUSANA
com Terry Torday

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A VIÚVA DO DIABO
c Ava Gardner

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
DOIS HOMENS E UMA ARMA
com Anthony Steffen

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
DESPREZO
com Brigitte Bardot

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Este filme contém cenas event. chocantes

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
com Vittorio Caprioli

MONUMENTAL

T. 555131 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
TERESA A LADRA
com Monica Vitti

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

VERÃO E REVOLUÇÃO

Milhares de espanhóis esperados em Portugal

MADRID, 3 (ANI — Por Manuel Lopes) — Respondendo a uma intensa campanha de promoção do Centro de Turismo de Portugal, subordinada ao «slogan» **Portugal tan nuevo e tan cerca**, divulgado na Imprensa diária e semanal, em cabinas telefónicas e em 98 cinemas de toda a Espanha, milhares de turistas deste país, deverão visitar ou passar férias em Portugal durante o Verão.

Neste momento muitos espanhóis estão a pedir informações sobre a possibilidade de irem a Portugal na temporada de Verão, pelo que nos próximos dias deverão chegar às praias próximas de Lisboa, ou ao Algarve o qual dia a dia cresce como maior ponto de atracção turística do espanhol de recursos médios, que busca durante as férias o descanso com a família, a tranquilidade e uma boa praia que as estâncias espanholas, superlotadas e exploradas, já não lhe proporcionam.

Outras querem aproximar-se mais de Lisboa, para ver e acompanhar, participar da experiênciaportuguesa,«aprender alguma coisa, viver e sentir o gosto da liberdade», ver cinema, falar com as pessoas, entender a dinâmica do original processo revolucionário português.

Sem dúvida que o tipo de turista espanhol que hoje se dirige a Portugal mudou consideravelmente. São jovens de Madrid, de Barcelona, universitários, profissionais liberais, gente sensível à evolução, atraída pelo sortilégio de um novo Portugal que além disso está tão perto, um «slogan» que não tem agradado nada em alguns círculos oficiais ou próximos disso.

Mas são ainda muitos os espanhóis que têm medo de ir a Portugal, e não por um motivo concreto, mas sim por um estado subconsciente de medo, de imagem completamente deturpada, onde se aumenta algum ligeiro incidente ou rumor que correu de boca em boca e foi constantemente deformado ou contado em todas as regiões, e que mais parece uma daquelas anedotas que chegam a todos os pontos.

O espanhol que vai ou pensa ir a Portugal tem horror que lhe chamem «fascista» e exemplifica a história mil vezes contada, daquele suposto empregado de restaurante que teria dito que apesar de fria a sopa estava boa demais para fascistas espanhóis.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

VASCO GONÇALVES CHEFIA A DELEGAÇÃO PORTUGUESA

• CARLOS FABIÃO TAMBÉM PRESENTE

. Vasco Gonçalves parte no sábado às 6 horas da manha, para Cabo Verde, onde assistirá às cerimónias da independência daquele território.

Acompanham o Primeiro-Ministro o general Carlos Fabião, capitão Graça Cunha e primeiro-tenente Judas, em representação do Conselho da Revolução, ministros sem pasta Magalhães Mota e Pereira de Moura e o ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos. Em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cooperação Externa partem os drs. José Vilas-Boas e Fernando Reino.

Álvaro Cunhal e Lopes Cardoso integrarão ainda a delegação portuguesa como representantes do P. C. e do P. S., respectivamente.

VOTAÇÃO MACIÇA NO P. A. I. G. C..

CIDADE DA PRAIA, 3 — (F. P.) — O conjunto de Cabo Verde, com a única excepção da ilha Brava, votou maciçamente a favor do P. A. I. G. C. e pela união entre os Estados independentes de Cabo Verde, e da Guiné-Bissau, indicam os resultados, quase definitivos, mas ainda oficiosos, das eleições para a primeira Assembleia Nacional do arquipélago.

De acordo com estes resultados, nas nove ilhas habitadas, votaram 84 por cento dos inscritos e, entre estes, 93 por cento apoiaram as listas apresentadas que eram todas favoráveis ao P. A. I. G. C.

A ilha Brava, que conta seis mil dos trezentos mil habitantes do arquipélago, está isolada no seu extremo-sudoeste, é uma ilha submetida a influências que vêm da sua forte emigração para os Estados Unidos. Só 57,14 por cento dos inscritos votaram, mas 98,35 por cento destes apoiaram o P. A. I. G. C..

Estes números não dizem respeito à imigração cabo-verdiana no estrangeiro, que, em 6894 inscritos registou 4112 votantes, de acordo com cifras provisórias.

EMPRÉSTIMO AMERICANO

WASHINGTON, 3 — (F. A. P.) — Os Estados Unidos outorgaram ao novo Governo do arquipélago de Cabo Verde um auxílio de dois milhões de dólares (50 mil contos) mais um empréstimo agrícola de três milhões de dólares (75 mil contos) — anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano.

A assistência americana intervém num momento em que a situação alimentar nas ilhas de Cabo Verde, é critica. A dádiva dos Estados Unidos deve servir para financiar as importações de alimentos provenientes dos Estados Unidos.

VÃO SER REEMBOLSADOS OS UTENTES QUE AINDA NÃO RECEBERAM OS PASSES

«Os passes ainda não entregues aos utentes das linhas ferroviárias vão ser emitidos o mais brevemente possível. Funcionários da C. P., que abdicaram de receber horas extraordinárias, estão debruçados desde o dia 1 na passagem de assinaturas. Porquê o atraso? Simplesmente porque as requisições não foram entregues no devido tempo e também devido às correcções que é necessário fazer em certos preços. As pessoas que requisitaram passes e ainda os não receberam, tendo por isso de adquirir bilhete, serão reembolsados das despesas que foram obrigadas a fazer. Basta para isso que apresentem os bilhetes comprados quando os passes lhe forem entregues.»

. Assim se expressou Américo Ramalho, das Relações Públicas da C. P., quando por nós lhe foi posta a questão dos (digamos assim) passes demorados da linha de Sintra.

ARRUAÇA

Esta manhã, na Estação do Rossio, grupos de jovens continuavam a obstar a que os passageiros destinados a Sintra e estações intermédias tirassem o bilhete.

A arruaça era sempre grande de todas as vezes que um utente teimava em comprar a passagem. Subiam os insultos de tom, esboçavam-se cenas de pugilato, etc.

Ontem à tarde, à hora de ponta, quando as pessoas se dirigiam para os comboios a fim de regressarem a casa, essa tentativa de embargo revestiu-se de aspectos lamentáveis: um cordão anti-aumento utilizou mesmo a ameaça física, agarrando as pessoas e levando-as para longe das portas de acesso aos cais de embarque.

A certa altura, foi necessário que uma patrulha da P. M. interviesse, facilitando a circulação dos passageiros.

CORRECÇÕES A FAZER

Entretanto, soubemos que na reunião do Conselho Superior da Revolução ficou decidido a correcção de certos preços entre estações das zonas em que está dividida a linha de Sintra.

Chegou-se também à conclusão de que as novas tarifas oneram os utentes, «mas que têm de ser mantidas».

Nesta ordem de ideias, a C. P. procedia hoje à distribuição (operação que já ontem tinha sido iniciada) de um comunicado em que se afirma que «as tarifas não eram alteradas desde 1969 (passageiros), 1968 (mercadorias) e 1964 (via fluvial). Quanto aos incidentes, acentua o comunicado que «foram preparados, organizados e fomentados por **trabalhadores** que — possuidores de **empregos** muito particulares — se mantiveram durante todo o dia na Estação do Rossio perturbando, provocando, amotinando os trabalhadores (os verdadeiros trabalhadores!) que, ou pretendiam utilizar os comboios e para tal adquirir os seus bilhetes e assinaturas ou se dispunham a cumprir a sua missão cobrando os respectivos bilhetes ou controlando o afluxo de entradas e saídas daquelas estações». Afirma-se também no comunicado que «os trabalhadores ferroviários foram uma classe explorada durante o regime fascista» (...) «e que desenvolveram após o 25 de Abril a continuação de uma luta que há longos anos vinham travando...»

A MONTE O "PIDE" QUE MATOU RIBEIRO SANTOS

. Um dos «pides» que pôde fugir de Alcoentre e que ainda não foi recapturado é o assassino do estudante José António Ribeiro Santos, que caiu baleado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras em 12 de Outubro de 1972. O agente de 2.ª classe Joaquim Gomes da Rocha, que fora oficialmente acusado do homicídio, ainda em 1973, no termo da instrução preparatória que correu, sem outras consequências, pela Polícia Judiciária, sofreria, se viesse a ser julgado em tribunal militar, uma das mais pesadas condenações dentre as que se espera venham a atingir os outros inimigos do povo, assassinos e torcionários, da polícia fascista.

O facto do assassino de Ribeiro Santos ser um dos evadidos poderá vir a confirmar a hipótese, já divulgada, segundo a qual a evasão teria sido preparada para soltar apenas alguns dos presos mais comprometidos, aproveitando os outros no último minuto, as condições prontas para a fuga. Seriam estes últimos os «pides» sem casaco e de calçado ligeiro que se puseram a monte sem preparação nem apoio exterior, vindo alguns a ser recapturados sem dinheiro nem alimentos.

A «história» do «pide» Gomes da Rocha não era, surpreendentemente, conhecida pelos seus carcereiros militares. É o que se depreende das declarações do comandante Xavier, chefe dos Serviços Prisionais Militares, que disse ao «Diário de Notícias» de hoje que «os «pides» importantes, aqueles que, com os elementos de que já dispomos, podemos considerar como mais perigosos, não se encontravam em Alcoentre».

É razão para perguntar se os Serviços Prisionais Militares não dispõem, já não se fala dos elementos que a Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. terá coligido, mas do próprio cadastro dos detidos Gomes da Rocha tem contra si uma acusação oficial, estabelecida depois de inquérito civil e militar. A autoria directa do assassinato de Ribeiro Santos foi repetida e publicamente denunciada, desde Outubro de 1972, quer pela Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, em que aquele estudante militava, quer pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, de que foi considerado membro, a título póstumo, quer ainda por outras organizações revolucionárias e até pelo «Diário de Lisboa», que em 8 de Junho de 1973 pôde fazer passar à censura uma inocente «notícia judicial» sobre o assassino.

«Os «pides» de passado mais triste estão em Peniche», disse também o comandante Xavier ao «Diário de Notícias»...

Outro dos agentes não recapturados é Alípio António Soares, que colaborou activa e frequentemente nas farsas judiciais que a P. I. D. E. encenava no Tribunal Plenário de Lisboa.

Alípio Soares era uma das «testemunhas qualificadas» que, às perguntas do acusador público Costa Saraiva (que se encontra em liberdade apesar de ter sido auditor jurídico da P. I. D. E./D. G. S.), respondia jurando por sua honra, que os presos políticos em julgamento quando interrogados na António Maria Cardoso ou em Caxias, tinham prestado, «de livre vontade, sem coacções nem sevícias de nenhuma espécie», as declarações que lhes eram atribuídas nos processos fabricados pela Polícia.

Alípio Soares recebera uma preparação jurídica e política rigorosa, para enfrentar as investidas do advogados antifascistas que procuravam, sempre sem êxito, provar as torturas que os presos alegavam, quando os juízes fascistas lhes consentiam a palavra. A «testemunha» que afirmava ter presenciado os «interrogatórios» e as «assinaturas dos autos», só podia desempenhar o seu papel porque conhecia em pormenor as sessões de tortura e quem nelas participava. Com os seus «testemunhos» no Plenário, contribuiu para as centenas de anos de prisão a que os juízes-policiais condenaram as dezenas de militantes revolucionários que passaram pela Boa Hora nos últimos dois anos do fascismo.

Este «triste passado» também não deve constar dos arquivos dos Serviços Prisionais Militares.

A. O.